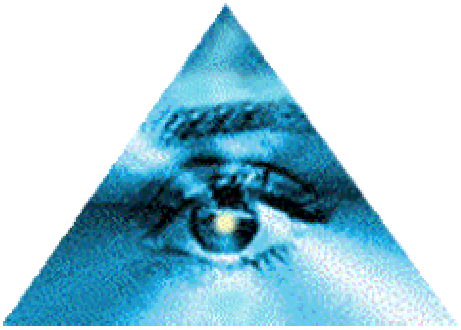

The Svmmvm Bonvm Organization

http://svmmvmbonvm.org/

A Mentira

Estudo dos vários aspectos de uma versão
que não corresponda à (suposta) realidade

Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum
(Illuminates of Kemet)
http://ordoilluminatorum.net/

"Eu sou a Verdade e a Vida."
Jesus Cristo

"Repetida, a mentira vira verdade."
Goebbels

A ARTE de mentir tem sido ao longo das eras um dos grandes diferenciais que separam os primatas humanos dos demais animais recicladores, isto é, que têm como constituição básica um sistema de ingestão, digestão e excreção de seres viventes. Esta é a forma de manifestação individual da Vida mais comum neste presente Universo físico, no qual a Energia se reconhece como matéria densa, produzindo a pluralidade de experenciações, seres individuais que requerem alimentação para se manter funcionando como tais. Esse sistema, no caso dos terráqueos, funciona tanto para a reciclagem de pedaços de cadáveres de outros seres como para a reciclagem de **mentalos**. A fim de não ter de enxertar notas de pé de página neste texto explica-se logo que **mentalos**, para nós, da Illuminates of Kemet, são os arquétipos metafóricos, ou seja, as várias idéias-mestras, ou idéias-básicas, que os primatas humanos conceberam em seus cérebros comparativos desde o início da assunção da autoconsciência, e que foram sendo plasmadas no inconsciente coletivo, pela repetição. O tipo de consciência-autoconsciente apresentado pelos seres que evoluem nesse nível da gradação da Energia - o Plano de Compreensão no qual se situa a Terra tal como é hoje (2006CE) - busca seus parâmetros principalmente na comparação com supostas verdades. Por exemplo: a autoconsciência permite ao ser humano saber que nasceu, existe, está vivendo e vai morrer – uma trajetória, portanto, com início, percurso e ... fim. Isso lhe dá a idéia de que tudo igualmente nasce, vive e morre (podendo quiçá renascer), o que demanda um Criador (é aí que começa a ser montado o sofisma-base da Humanidade, seu mais enganador **mentalo**, uma verdade que não é verídica em essência). Místicos adiantados na senda evolução sabem que a Verdade é relativa à realidade de cada Plano, mas assim mesmo buscam conhecer o que nomeiam por “Verdade Absoluta”. Esta, que se situa no centro de tudo, não é estável, porém, pois se o fosse simplesmente não haveria a Manifestação (ou Criação, como a entendem os criacionistas), já que esta se baseia no movimento permanente da Energia, que exige Espaço e Tempo para funcionar. Da mesma forma que a Verdade tem versões, a Mentira – seu inferido oposto na Dualidade – apresenta-se em várias gradações e sob diversos aspectos. Em termos práticos, pelo menos no Plano Terra, a verdadeira Verdade nem sempre pode ser dita, e o Buda, há mais de 2500 anos, já recomendava que se uma verdade pudesse causar sofrimento a alguém, que então não fosse enunciada ou revelada. Tem-se, aí, o silêncio (omissão) ou uma versão diferente dessa verdade (uma mentira) em nome da compaixão. É quando uma emoção, a piedade, se sobrepõe à ética de uma área do Universo sem violar a Ética Cósmica, a qual admite isso. Como se vê, tudo é relativo e nada existe em estabilidade permanente. Daí a

dificuldade de se entender o Absoluto usando uma mente humana. Os seres dos planetas espirituais conseguem compreender essa noção um pouco mais claramente, mas nem eles estão aptos a penetrar no significado totalmente claro do Absoluto. Quando relacionamos o Absoluto com uma Verdade Absoluta, vemos como é difícil buscá-la ou sequer compreendê-la. CVários filósofos tentaram isso e não conseguiram. Apresentaram, no máximo, uma versão pessoal sobre o tema.

Voltando ao enfoque da manutenção da vida transitória (finita, mortal), nota-se que no primeiro caso acima mencionado (cadeia alimentar), todos os animais recicladores de alguma forma se alimentam de outros seres, muitas vezes criando-os em rebanhos ou cativeiro para depois matá-los e processar e comercializar os pedaços de seus cadáveres, em um sistema que produz uma egrégora de pavor e sofrimento. Místicos da antiguidade, e já na modernidade, como Max Heindel, têm recomendado a abstenção de carne aos estudantes sinceros de escolas esotéricas e iniciáticas. As regras monásticas recomendam aos monges que se abstenham da carne de quadrúpedes. Pode-se dizer, sem exagero, que a barriga da imensa maioria dos humanos é como um túmulo, repleta de carne putrefata, exatamente como se dá com os carnívoros não-humanos. Isso cada vez mais os afasta da Verdade e os imerge na Mentira. Mas, guiada por uma espécie de intuição, a imensa maioria dos terráqueos prefere se alimentar dos cadáveres de herbívoros, exceção feita no que se refere aos peixes, porque estes, na sua maioria, comem uns aos outros, com os maiores ingerindo, digerindo e excretando os menores, na representação típica da cadeia alimentar. Quando os primatas humanos se alimentam da carne de carnívoros, o que é comum em países Asiáticos, vão se tornando cada vez mais insensíveis, cruéis e destituídos de toda e qualquer versão de piedade. Essa devoração é justificada (e legitimada) pelos terráqueos com base em uma série de mentiras clássicas que já se solidificaram como os principais **mentalos** da Humanidade. Por exemplo:

1) Tudo o que Deus colocou no mundo é para servir ao homem e, assim, os demais animais podem ser comidos e até ofertados ritualisticamente às Divindades.

2) O homem é superior a todos os demais animais e, portanto, pode dispor deles a seu bel prazer.

3) O organismo humano é constituído de tal forma que não pode prescindir de proteínas, sendo, por conseguinte, imperiosa a devoração de outros animais.

Isso faz o homem viver na mentira, para a mentira e pela mentira. Na prática, os seres humanos têm vivido sempre sob essas falsidades, chegando ao ponto de praticar o canibalismo, tal qual ocorre tanto com algumas tribos vivendo no mais puro primitivismo, como com sofisticados participantes da moderna Sociedade de Consumo, até apresentados em filmes como personagens interessantes (lembram-se de Hannibal, o Canibal?). Aqui é bom lembrar que o cinema geralmente cria uma realidade virtual baseada no passado, no presente e no futuro e que acaba, de alguma forma, influindo direta ou indiretamente no porvir. Querem um exemplo? O 11 de Setembro foi primeiro produzido mentalmente em Hollywood e, depois, se materializou na vida real. Ou seja: uma criação mental "de mentira" tornou-se verdade em poucos anos. Ainda no que se refere às mentiras sobre a alimentação ideal para os seres humanos e a despeito de tudo o que os modernos nutricionistas pregam, principalmente para justificar a profissão e garantir seu mercado de trabalho (bem, é assim que tudo ou quase tudo funciona na Sociedade de Consumo, não é?) qualquer pessoa poderá observar que um bovino se nutre basicamente de capim e possui constituição corporal bem mais sólida que a dos primatas humanos. Aparentemente isso demonstra que a verdadeira alimentação para a manutenção da vida individual não reside particularmente em um alimento ou em outro com mais ou menos potência nesse ou naquele, mas está, sim, presente da mesma forma em tudo, sendo um algo comum básico existente nas folhas, na carne, nas pedras, na água, na luz solar. É no exercício do ascetismo que se aufere a compreensão mais ampla dessa situação. Se alguém decidir ser asceta e passar a se alimentar unicamente de bananas, por exemplo, tal qual certos macacos, logo verificará que as propriedades energéticas dessa fruta são de tal ordem que suprem praticamente todas as requisições do corpo humano, a começar pelo potássio. Se examinarmos o capim veremos que ele, como demais todas as folhas, possui um elemento que transforma a luz solar em alimento, liberando o gás carbônico. Esse elemento é a clorofila, que pode ser extraída em abundância de determinados tipos especiais de capim, para consumo humano. Aquele místico que se alimentar de bananas, como um macaco, e beber suco de capim, tal como o boi o ingere, ruminando-o, terá mais condições de chegar perto da Verdade do que aquele que se nutre de churrascos e cerveja. Mas a Humanidade insiste em não abrir mão da dieta carnívora e apenas uma insignificante minoria é totalmente vegetariana.

Isaso ocorre porque há uma compulsão, algo atávico, que ainda se manifesta na dentição, como os caninos. Eu mesmo fui eremita sob a Regra de São Bento durante oito anos, alimentando-me de vegetais, mas ao fim desse período comi pedaços de galinha e bebi vinho, prque tinha de passar pela experiência de Padma Sambhasa. **Nota:** sobre isso leiam a respeito no Site dos Discursos dos Iluminados de Khem, em http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Com tanto falseamento de verdades originais produzidas por pensamentos puros, principalmente de místicos da mais remota Antigüidade, criou-se um verdadeuiro império da mentira neste planeta. É natural, então, que todas as sociedades dd Terra tenham sido fundadas em cima de mentiras, tenham crescido e se desenvolvido sobre elas e estejam presentemente praticando monstruosidades em nome de criações mentais oriundas de sofismas. Se examinarmos as transformações por que passam os **mentalos** no contexto do inconsciente coletivo verificaremos que suas versões originais geralmente são realmente puras. Por exemplo: um Avatar vem a este mundo e apresenta sua versão pessoal sobre a Força; intuitivamente isso é feito de acordo com as necessidades de evolução das consciências em uma época e em harmonia com uma etnia e sua cultura. Com este condicionamento uma criação mental básica, do tipo Deus, pode ser moldada aos parâmetros da egrégora de uma raça e assumir atributos humanos que sejam enaltecidos nessa etnia. Vem daí a idéia de “povo escolhido por Deus”, à qual tanto se aferram os judeus e que foi importada pelos ingleses, depois pelos americanos, e que termina sendo, em última análise, nada mais nada menos que o insumo principal do imperialismo. A própria Globalização, como fenômeno econômico-social, se fundamenta no conceito da necessidade de haver uma elite dirigente, que dite condições de vida às massas do planeta. A implementação desse sofisma como fórmula mágica para resolver os problemas globais sustenta-se em variações da verdade histórica, em versões da verdade religiosa, e principalmente na mentira. O Reich que deveria durar mil anos foi um exemplo típico e Joseph Goebbels, o Ministro da Propaganda, explicava cinicamente que de tanto ser repetida uma mentira acabava se tornando verdade. Um dogma, obviamente, é uma forma de proteção para uma falsa verdade, a fim de que não seja exposta como pura mentira. Mas os dogmas não são imunes à Lei da Entropia e acabam sendo questionados e quebrados. Agora mesmo vemos grandes dogmas religiosos como a virgindade de Maria e a divindade de Jesus sendo publicamente questionados na Internet.

Todos os dogmas em última análise não passam de falácia grosseira e tornam-se terrivelmente perigosos para a Humanidade como um todo quando transpostos para a política internacional, sempre com inconfessáveis finalidades econômicas. Um dos dogmas que está na basedas guerras modernas é que encerra a teoria da legitimidade da agressão prévia para evitar um possível ataque. Mesmo povos que passaram tormentos sob a bota ditatorial de figuras como Adolph Hitler usam agora esse dogma para produzir genocídio, visando ao lucro corporativo e ensejando-se em pretextos que nunca passaram de mentiras gritantes, ante as quais a comunidade internacional simplesmente se omitiu, mesmo que não tenha silenciado totalmente. Vejam o massacre do povo palestino em sua terra natal, vejam o inferno em que o Iraque foi transformado.

Muitos esoteristas dizem que o Demônio não existe como personificação do Mal, e que este é apenas a ausência do bem. Esta é mais uma das mentiras que é servida à Humanidade como decorrência do apodrecimento de **mentalos** muito antigos. Na moderna comunidade internacional, regida pela Sociedade de Consumo, temos dois tipos de Divindade: o Deus Dinheiro, que tudo tenta corromper e ao qual muito poucos não se prostituem, e o Demônio, Senhor da Guerra e Pai da Mentira, sócio daquele em todas as suas atividades. O dinheiro em si é uma força, inventada pela Humanidade, que pode ser usada para o bem e para o mal dos seres, em pequena escala. Quando em larga escala, porém, verifica-se que é quando a Divindade com cara de moeda assume sua verdadeira forma e associa-se mais intimamente ao Pai da Mentira para produzir a opressão e o tormento das massas em favor de uma minoria, a elite dirigente. Há místicos e ocultistas que se associam a esse esquema, inconscientemente, simplesmente porque nunca se detiveram sequer a questioná-lo.

Mentir para si mesmo, mentir para os outros, viver pela mentira e tratar de impor um monte mentiras ao próximo tem sido uma constante da vida dos primatas humanos, que presentemente amargam na Terra os infortúnios criados por a seus próprios pensamentos, palavras e atos, que agora se voltam contra elas na forma de doenças, guerras e catástrofes naturais, que são, na verdade uma espécie de reação alérgica do planeta a tanta desarmonia. É certo que essa enunciação pode ser contestada por céticos e cientistas totalmente voltados para o materialismo. Duvida-se, porém, que algum deles consiga provar por a + b que essa enunciação seja uma falácia, um sofisma. Quem poderá negar que o ´planeta, como criatura vivente, se ressente das sistemáticas agressões ao meio ambiente, como desmatamento,

poluição da atmosfera e das águas etc? Quem poderá negar que o interesse econômico prevaleceu sobre o bom senso quando os Estados Unidos se negaram a firmar o Protocolo de Kyoto? Parece-nos importante, para o aumento do poder de compreensão de todos os primatas humanos, observar alguns pontos:

1) Os planetas e estrelas não vivem na mentira, pela mentira, nem mentem uns para os outros. Também - notem – não invadem uns a órbita dos outros.

2) Os animais não-humanos não vivem na mentira, pela mentira, e também não mentem uns para os outros, a não ser em casos de extrema necessidade de sobrevivência, através do mimetismo, para apanhar presas ou para escapar de predadores.

3) O mesmo ocorre com os vegetais, com exceção para plantas carnívoras.

Deve-se notar, ainda, que nos casos 2 e 3 a mentira se dá pela dissimulação, como arte de enganar para levar vantagem. Os humanos, porém, devido ao seu poder de criação mental, exacerbaram essa arte, requintando-a ao ponto de construir fabulosos **mentalos** que são, hoje, mais do que nunca, os alicerces da Humanidade. Os filósofos clássicos têm procurado dirimir as questões embutidas nessa tessitura de falácias e indagações sem respostas construída mentalmente pela Humanidade, mas terminam limitados pelo raciocínio lógico, baseado em comparações ou, quando muito, nas constatações pessoais de cada um, advindas mais da intuição que da dedução decorrente de observações. Para chegar mais perto da Verdade teriam de ter transcendido os limites da Filosofia, que além de ser de construção terrestre, com parâmetros totalmente humanos, admite quando muito a possibilidade de um imaginário popular, algo assim como um panteão de Divindades, tal como na antiga Grécia. No próprio Kemet, o Antigo Egito, os **mentalos** não são, de forma alguma, como os apresentam os ocidentais. Akhenaton é mostrado ao mundo como sendo o pai do monoteísmo, quando isso simplesmente não é verdade. Simplesmente porque a religião Kemetica, como todo o seu Panteão, sempre foi monoteísta. Os habitantes de Kemet acreditavam em um Deus único – o Disco Solar Verdadeiro – que emanava como seus atributos todos os demais Deuses do Panteão. Estes, portanto, não eram Deus separados, mas meras emanações da Divindade única, os Netheru.

4) No que se refere aos minerais, estes aparentemente se comportam como os planetas e as estrelas, mas muitos deles ocultam sua intimidade (a geometrização que os gerou e pela qual se manifestam) no interior de grossas cascas opacas. Quem já saiu em busca de cristais certamente terá notado isto e é curioso observar como – e por que – as ametistas se resguardam em suas "cascas". Neste caso, porém, os humanos não têm condições seguras para definir se se trata de uma ação mentirosa (a dissimulação do conteúdo) ou de um resguardo legítimo perante a Ética Cósmica. Seja lá como for as pedras possuem seus segredos e é por isso que são usadas pela religiões animistas como repositório da Divindade particular de cada Iniciado.

Sobre os cristais em particular, deve-se relembrar que possuem uma espécie de compromisso com algo parecido com aquilo que seria, para alguns, a "Verdade Absoluta", já que a invertem sem mentir, transformando-a em "versões", como é o caso do fenômeno da refração da Luz, que propiciam, decompondo-a. O arco-íris, que na religião Yoruba é o Orisà Oxumarê, faz a decomposição da Luz através de um cristal virtual, que as próprias condições terrestres criam momentaneamente, para expressar um sentimento do planeta ante determinada conjuntura climática, composta basicamente de água, ar e fogo (solar). O arco-íris não pode ser considerado uma mentira e, na realidade, parece decompor o que seria a Verdade em uma gama de cores para provar que ela É. A antiga religião africana – e todo o xamanismo, de um modo geral – parecem estar mais próximos da Verdade do que grandes religiões, exceto o Budismo, que não é propriamente uma religião, já que não encerra a idéia do religare, enfatizado pelos místicos semitas com suas noções de queda de um estado privilegiado por desobediência e necessidade de um retorno para a "salvação". Esse sofisma é a pedra fundamental para a imposição da obediência cega como preceito emanado da Divindade. Em Kemet o controle das massas era feito pela declaração da Divindade do Faraó, que Akenaton enfatiza ao se declarar uno com Maat, vivendo na Verdade, pela Verdade e para a Verdade. Na KMT o religare é feito por esse meio e não pela "salvação" (não há, também, uma queda originada por desobediência mas, sim, uma emanação da Divindade, que a ela deve retornar.

Pode-se dizer que todas as religiões, ordens esotéricas e iniciáticas-"não-religiosas", teorias sócio-políticas materialistas e quase tudo, enfim, no contexto da Humanidade, repousa sobre um contexto de mentiras, principalmente porque a base para tudo isso são sofismas. A mentira, nesse

esquema que tenta ordenar o Caos sem conseguir (e é por isso que vige a Lei da Entropia) é usada como pretexto para controlar a sociedade, exercer o imperialismo, impor culturas e justificar a guerra, o terrorismo e toda a sorte de crueldades. A Humanidade se esmerou, inconscientemente, no aprimoramento de seus **mentalos** básicos a um tal ponto, que a mentira se sofisticou sob inúmeras formas, como a hipocrisia, a calúnia & difamação, a traição e, modernamente, a propaganda enganosa, na qual a Sociedade de Consumo já se baseia. Cinismo e concupiscência se juntaram na administração das sociedades e as mentiras vão desde a farsa religiosa às eleições fraudadas, passando pelas leis produzidas em cima de consensos de conveniência, o que faz da Democracia, como instituição praticada, uma das maiores falácias produzidas pela Humanidade. Seria exagero dizer que Deus, Democracia e Estado de Direito constituem o Triângulo da Mentira sobre (e sob) o qual os primatas humanos caminham sobre a face da Terra? Mas, por que estamos mostrando isto publicamente, na Internet? É que sabemos que este mundo está no limiar de uma Nova Era Mental, na qual dogmas e tabus serão pulverizados, para que uma nova ordem surja, como ordenação mais perfeita do Caos. Mostrar essas idéias faz parte do trabalho para essa obra, a Grande Obra. Elas podem – e devem – ser questionadas e debatidas à vontade, até à exaustão mesmo, porque é disso que irá sair algo, a Grande Transformação da Humanidade.

O Poliedro da Verdade

EM “O Poliedro da Verdade e o Jogo da Mentira” tentei abordar definições sobre a verdadeira Verdade. Ora, muitos de vocês já terão se questionado acerca do que seria, realmente, essa Verdadeira Verdade. Alguns de vocês talvez já tenham meditado sobre esse tema. Vivendo como vivemos, em um mundo em permanente conflito, com o egoísmo açulando interesses particulares e acirrando questões, a verdade profana passa a ser uma interpretação pessoal dos fatos, das coisas, dos entes e das circunstâncias, deixando de ser uma verdade abstrata para ser a verdade de cada um. De certa maneira, algo como a imagem de Deus deixar de ser abstrata e passar a ser aquela que as religiões apresentam, cada uma delas alegando que seu Deus é que é o único e o verdadeiro, às vezes promovendo guerras e matando, torturando e ferindo física e mentalmente milhares e milhares de pessoas, para a mera imposição dessa idéia, que é

fundamental para a manutenção e a expansão do poder temporal como propriedade de uma elite dirigente.

Verdade, teoricamente, seria o aspecto único e real de algo. Digamos que uma pessoa se apresentasse de certa maneira, tal e qual um ator assumindo uma personalidade, para ser simpático a um grupo, vender uma imagem ou simplesmente assumir uma pose cujo reconhecimento, validado pelo próximo, lhe satisfizesse o ego necessitado de massagem. Suponhamos que o rosto que essa pessoa apresenta para tal fosse o de uma máscara e que nós a arrancássemos. O que haveria sob a máscara? A face real? Talvez não, porque a pessoa poderia estar fazendo o "jogo da mentira", poderia ter se preparado para aquela ação e estaria com uma segunda máscara sob a primeira. Não é assim que a maioria dos políticos age? Não é por esse expediente que eles se esquivam ao vexame quando são, digamos, apanhados com a boca na botija? Pois bem, este é realmente o "jogo da mentira" e sobre cada máscara arrancada aparece outra, sob a qual há uma dúzia de outras máscaras. Certos dirigentes de nações são peritos nesse tipo de simulação.

O mascaramento da verdade para a consecução de objetivos tem sido uma constante na história da Humanidade. Em certas doenças mentais, como a esquizofrenia, o paciente pode apresentar o fenômeno da personalidade fragmentada, mostrando-se como portador de várias personalidades. Isso ocorre independentemente de sua vontade, em razão de distúrbios nos processos químicos cerebrais. Entretanto, esse tipo de assunção pode ser controlado, dirigido para um objetivo específico, pode estar sob vontade, como no caso do político, do estadista e do ator. Seria, então, a verdade realmente a verdade de cada um? Seria isso a verdade, ou seja: ela não existiria de forma abstrata, tal qual a Deusa Maat a simboliza na Religião Kemetica? Certamente não. O que foi apresentado nas linhas anteriores foi "a interpretação da verdade segundo cada um" e não "a apresentação da verdade tal qual ela é". Bem, mas como é a verdade, que se grafa com V maiúsculo, em homenagem a Maat? Há vários conceitos sobre isso, mas aqui, no Plano da Dualidade, os conceitos têm de ser formulados de uma forma tal que os seres os possam compreender - mesmo porque senão de nada adiantaria formulá-los: seria como exarar uma bula papal para um público inexistente, eis que, como já foi mostrado em outro escrito, anterior, este é essencialmente o Plano da Interação, um drama representado no palco da existência, no qual atores e público interagem. Atores são os seres que experimentam a vida temporária, neste e em outros planetas. O público,

bem, o público é formado por esses mesmos personagens e isto faz parte do jogo: o ator é espectador (e expectador) de si próprio e dos demais, “seus queridos irmãos...” Espera extrair da interação mais vantagens que lições propriamente ditas. Neste ponto é interessante enfatizar que a alegoria de Caim e Abel está mais para verdade do que para uma mera versão desta, ou seja, uma espécie de mentira conveniente às interpretações metafísicas.

Eu diria, então, que uma definição de verdade, para este Plano, seria a de que "a verdade é um consenso abarcando todos os aspectos de uma questão, coisa, evento ou manifestação animada, como um ser". Examinemos de forma mais clara o que vem a ser isso. Suponha que se crie mentalmente e se concretize na matéria do Mundo Físico (Plano da Dualidade) um magnífico poliedro totalmente translúcido, sem cor alguma. E que a seguir se projete sobre esse poliedro um feixe de Luz Primordial, totalmente incolor, abstrata em essência e branca em compreensão para nível humano. Digamos, nessa experiência, que o poliedro, que aqui será chamado de Consciência, receba, como um dom que se lhe aponha para uso em sua existência - a qual será finita - a propriedade prismática. Imaginemos, ainda, que utilizando essa propriedade o poliedro não só decomponha a luz branca em sete cores, mas que as apresente, individualmente, em cada uma das suas sete faces. Passemos ao parágrafo seguinte:

Prestem atenção: vocês estão no Palco da Vida, um picadeiro iluminado pelo Sol Metafísico, que lhes dá a existência e a autoconsciência, isto é, a faculdade de se perceberem a si próprios como criaturas vivas e pensantes, sabedoras de que nasceram, estão vivendo e vão morrer. Este é Triângulo Sagrado, uma emanação do Triângulo Abstrato, manifestado na Dualidade como Lei Cósmica que os seres podem manipular. Entretanto as criaturas, apesar de conhecerem o significado dos três lados, das três pontas, são autorizadas somente a modificar uma: a maneira pela qual decidem viver, por vontade consciente, por adaptação ou por comodismo. É só isso que pode ser mexido nesse Triângulo pelo ser humano. No nascimento e na morte - ou seja: no começo e no fim - você não pode mexer. Você pode gerar um novo ser, pode gerar o corpo físico dele no ventre de uma mulher; mas não é você quem decide qual o tipo de criatura que nascerá, quer dizer, se será feia ou bonita, perfeita ou deficiente, boa ou má, inteligente ou burra, ou que tipo de personalidade apresentará. Da mesma maneira você sabe que vai morrer e pode até decidir o momento em que isso acontecerá, suicidando. Mas a hora da sua morte está decretada desde que você nasceu, através de uma bomba genética, que tem a propriedade de se manifestar

também através do suicídio, como ocorre coletivamente com os lêmures do Ártico (quando há superpopulação eles se matam, lançando-se em um abismo de águas geladas e esta é uma forma de a lei natural sanear o desequilíbrio ecológico que adviria da explosão demográfica desses seres sobre um plano no qual a alimentação proporcionada seria insuficiente para uma enorme população). Você não é um lêmure do Ártico, é uma evolução de um antropóide e tem autoconsciência; você é capaz até de criar Deus com a sua mente; mas veja bem: você não tem poderes para impedir a sua morte ou mesmo um infortúnio. Exemplificando: um vaso capilar estoura no cérebro de uma pessoa e pronto: aquele ser que (suponhamos) era arrogante e seguro de si, totalmente auto-suficiente, é levado pela paralisia a depender completamente dos seus semelhantes. As pessoas não podem impedir que uma coisa dessas aconteça. Mas podem não ser arrogantes - e com isso terão mexido no lado do triângulo que lhes é permitido manipular. Então você vê que embora você não possa impedir certos eventos você poderá modificar as conseqüências que eles teriam. Note que até no caso do suicídio o exercício da vontade nesse evento é questionável, pois a pessoa poderia ter sido compelida por sua "bomba genética".

Voltemos ao poliedro, que poderia ter 49 faces (ou 49 vezes 49 se você assim o preferir), mas que aqui terá tão-sómente sete. A Humanidade, como foi dito, está no Palco da Vida, um gigantesco círculo (que na realidade é apenas uma das voltas da Espiral da Lei - Spira Legis - que momentaneamente se uniu para formar o círculo que constitui um Plano de Compreensão do Ser). A Humanidade está nesse palco, nesse picadeiro, e muitos acham que o dono desse circo é o Diabo, tal qual essa figura foi descrita neste texto. No centro do círculo está o poliedro. Ele está imóvel e cada parte da Humanidade voltada para ele só pode ver uma única face sua. Uns vêem a face vermelha e dizem que esse heptaedro mágicko é vermelho; outros enxergam a face verde e julgam que ele é dessa cor; outros tantos podem vislumbrar apenas a face azul e acreditam que ele seja totalmente azul; uma outra parte da Humanidade verá apenas a face amarela e assim por diante. Todos acharão que estão absolutamente certos sobre a natureza desse poliedro e sobre qual a sua cor verdadeira. Estarão dispostos a lutar até à morte pela sua verdade, tal a certeza que conferem à sua visão. Se fosse ordenado a esse poliedro que girasse, de forma que, gradativamente, todas as porções da Humanidade fossem vendo suas diferentes faces coloridas, muitos simplesmente enlouqueceriam ante a revelação. Seria o esclarecimento gradual a iluminação mais apropriada? Vejamos:

Admitamos então que surja um sábio, um Avatar. Ele entra no palco e grita:

- Acordem! Este poliedro na verdade é branco, tudo o que ele faz é decompor a luz branca irradiando cores diferentes para cada uma de suas faces! Sigam-se, pois eu sou a Verdade e fora de mim não há salvação.

Digamos que os crentes nas cores de cada face sejam os seguidores das várias religiões existentes no mundo. Imaginemos que os adeptos do Avatar surgido sejam os membros de ordens esotéricas e iniciáticas não religiosas. Muito bem, suponhamos, agora, que uma Voz do Invisível se fizesse ouvir e dissesse:

- Esse poliedro não é branco. Realmente ele não tem cor alguma, nem mesmo a branca. Ele é absolutamente, imaculadamente, incolor. Esta é a Verdade.

Mas não paremos por aqui. Façamos de conta que a algumas pessoas uma Voz Interior afirmasse:

- Nada do que foi dito até agora representa a Verdade Suprema.

- E qual seria, então, a Verdade Suprema - perguntaria você, suponhamos, a essa Voz Interior.

- A Verdade Suprema - diria ela - é que esse poliedro simplesmente não existe na Eternidade. Ele é apenas e tão somente a criação mental de uma mente.

- E que mente é essa, ó Voz?

- Pode ser a sua.

Após essa pequena exposição, com a qual espero não tê-los maçado, eu proporia a cada um de vocês, místicos da Internet que estejam me lendo, que realizassem um experimento, mentalizando esse poliedro e visualizando as cenas que descrevi. Façam isso e pode ser que uma grande revelação sobre o que vem a ser, exatamente, a Verdade, se manifeste para cada um de vocês. Certamente aqueles que tiverem mérito, acumulado por sinceridade de propósitos, receberão essa chave. Sim, porque essa revelação é apenas a chave que abre a porta - melhor dizendo, o portal - que dá para um Plano de

Compreensão totalmente novo. Se alguém perguntar porque deveria se interessar em entrar nesse Plano eu diria que isso seria uma ascensão, algo como subir de grau em nível de consciência. Alguém se interessa?

O Grande Fariseu

POUCO antes da entrada no Terceiro Milênio Cristão, apontado como um marco da Nova Era, escrevi uma matéria, em Inglês, sobre a maneira totalmente desumana com que a IBM vinha tratando o OS/2, que envolvia os sonhos de toda uma comunidade mundial voltada para o uso desse sistema operacional de 32 bits e para o desenvolvimento e comercialização de uma extensa gama de aplicativos e ferramentas, representando vasto mercado de trabalho no qual a característica mais marcante era o fato de todo esse trabalho ser feito com amor. Estávamos diante de mais um caso de mentira clássico, padrão para corporações multinacionais que exauriram um segmento, como mercado factível, e o descartam friamente, para atacar outros. A IBM vinha há muito mentindo para todos nós, usuários do OS/2, enquanto nos traía para se aliar aos interesses da Microsoft.

Eu estava escrevendo não para simples milhares, mas para, no mínimo, uns oito milhões de leitores - isso em um cálculo feito muito por baixo. Nessa época alguns me acusavam de ser um hacker da Phrozen Crew, unicamente porque Da Vinci, da Insane Creators Enterprises, tinha feito um logotipo para um dos meus principais sites de informática, nos quais eu distribuía shareware, associado a alguns desenvolvedores. Conhecendo a natureza humana, eu tinha de tomar muito cuidado com tudo o que fizesse. Poderiam dizer: "Vejam que fariseu, esse cara é mesmo um hacker; ele vende shareware e é um hacker; sim, ele é um hacker: vejam que ele usou a palavra fucked, está aí a prova!". Eu ia usar essa palavra em um título e ao mesmo tempo via esse risco diante dos meus olhos mentais. Mas eu não vou me assustar com isso, pensei. O sistema realmente não vai me intimidar.

Eu era um eremita sob a Regra de São Bento, sem qualquer contato com o mundo exterior, a não ser pela Web. Não fumava, não bebia, não fazia sexo nem comia carne e, dentro das minhas limitações, procurava seguir a Regra (uma coisa na íntegra praticamente impossível para qualquer um, mesmo o mais empenhado asceta). Eu tinha que vivenciar essa experiência mística,

para saber o que era, na prática, tentar viver como São Pacômio e Santo Antão. Eu vivi assim durante oito anos e somente em 2002 é que passei a ter contatos físicos com o mundo exterior.

Naquela noite, mesmo cansado de fazer tanta faxina, decidi que faria aquele artigo, antes das Completas, que constituem a última recitação de Salmos no dia de um monge. Rapidamente eu escrevi aquele artigo, ao mesmo tempo em que recebia mensagens da Lista de Discussão de Usuários de OS/2 da qual eu era moderador. Quando terminei, coloquei o seguinte título: "Fucked IBM - Or Fucked by IBM, If You Prefer". Esse artigo foi lido no mundo inteiro: Américas, Europa, África, Ásia, Oceania, por cristãos, muçulmanos e budistas. A repercussão foi tão brutal que a Diretoria da IBM balançou.

Recebi centenas de e-mails com congratulações e um único com uma reprimenda: um severo sermão de 120 linhas, na qual um padre católico e usuário de OS/2, pároco de uma Igreja em Boston, me censurava por ter usado a palavra "fucked". "Para você ter uma idéia, irmão, se eu proferisse essa palavra aqui na paróquia, no mesmo dia o Bispo me aplicaria uma terrível punição. Como você pôde fazer isso? Você passa uma imagem de beneditino e usa uma palavra tão medonha e com letras tão grandes! Isso é um pesado pecado e prefiro pensar que você desconheça a carga que essa palavra tem aqui na América. Espero que você mude esse título imediatamente" -dizia ele. Eu respondi, logo que pude, parte em Latim (que aqui verto para Português): "Faça-se a Paz na Tua Virtude, padre. Manterei essa palavra no título. Aqui no Brasil "fucked" significa "fodido" e quase todas as pessoas dizem, normalmente - e diariamente, devido aos problemas: "Santo Deus, estou fodido!". A seguir, fiz ver a ele que São Tomás de Aquino declara que "o que vale é a intenção" e, assim, não era a interpretação o importante para mim.

Aquele padre nunca mais me contatou e o artigo está até hoje no ar.

Ainda em 2002, quando estourou o escândalo da pedofilia nos Estados Unidos, pude ver, no noticiário da AOL, que aquele padre que me censurara por usar a palavra "fucked" era um dos principais envolvidos. Ele era acusado não só de ter abusado sexualmente de dezenas de meninos, mas também de envolvimento com sites de pedofilia. Muito bem. Não vou crucificar esse padre, ele é apenas mais um homem normal dentro das pressões inacreditáveis dessa Sociedade de Consumo, totalmente apodrecida pelo farisaísmo e seu inseparável miasma característico, o puritanismo.

Como também não vou crucificar os respeitáveis membros da sociedade americana que não perdem o culto dominical em suas Igrejas protestantes. Muitos deles, no recesso de seus lares, treinaram as próprias filhas, com menos de 10 anos de idade, para chupá-los após suas partidas de golfe, segundo consta do Relatório Kinsey. De acordo com o relatório, isso não era um caso isolado, ou mesmo uns poucos casos; era um padrão de comportamento entre chefes de família de classes abastadas (este é um exemplo clássico, constantemente lembrado pelos membros da Ordem de Maat empenhados no "Projeto K", um estudo em profundidade sobre o farisaísmo). Esses mesmos senhores estão agora linchando moralmente os padres pedófilos. Não se passa um dia sem que o ***New York Times*** não faça carga contra esses padres. Essas pessoas olham para um quadro de mulher nua e dizem: "Pornografia!". Eu vi um boçal zurrar isso diante de um Renoir. À noite, esse mesmo tipo de gente sodomiza alguém, toma drogas e se delicia com a pornografia disponível na mídia. Alguns comem merda, literalmente, tal a necessidade interior que sentem de se degradarem para ficarem totalmente harmonizados com as egrégoras a que se filiaram. Depois vão a algum culto e se purgam ou se penitenciam. Ou, então, se congregam em algum clubinho de burocratas para ficarem discorrendo sobre o que é bom ou não é bom, sobre o que é autêntico ou o que não é, isto, é claro, sem a menor autoridade para tanto, como é próprio dos medíocres e fracassados que se dedicam a julgar os outros sem olhar antes para si mesmos.

Aqui no Brasil, também recentemente, todos (?!) se estarreceram com a revelação, pela imprensa, das sinistras atividades pedófilas de um famoso pediatra. Autor respeitado de obras sobre pediatria, uma autoridade no assunto, ele cobrava 300 reais por consulta e os pais, dessa sofrida classe média brasileira, pagavam para, em vez de uma consulta, ter seus filhos narcotizados e usados sexualmente, em cenas de abuso que esse médico filmava. Esse pediatra foi crucificado pela imprensa, essa mesma imprensa que recebe dinheiro do governo para publicar mentiras e distorcer verdades, que publica editoriais ditando regras sobre moral e ética e que, nos classificados da mesma edição, veicula anúncios de prostituição feminina e masculina e ofertas de CDs com software pirateado, o que constitui crime passível de prisão. Essa mesma imprensa crucificou um juiz apanhado roubando verba pública (parece que seu crime maior foi ter roubado sozinho, sem dividir com todos os membros da quadrilha de plantão), mas não disse uma palavra sobre o fato de o governo estar literalmente vendendo este País a retalho para multinacionais espoliadoras, que só tiram e não dão nada em troca. Essa mesma imprensa mantém no ar sites com a mais abjeta

pornografia. Nessa história toda você fica sem saber quem é, realmente, o Grande Fariseu: o pediatra, o dono do jornal, o presidente.

Até aqui os exemplos citados sobre farisaísmo foram sobre sexo e puritanismo. Mas esse é apenas um nicho em todo um universo escatológico do começo ao fim. Vai do moderador de uma lista de Linux que expulsa quem fala sobre Windows e depois vai para uma lista de Windows colocar comentários sobre futebol e não admite ser moderado, ao chefe de uma nação poderosa que manda seu exército atacar outra, a qualquer pretexto, unicamente porque precisa dar vazão a centenas de milhares de toneladas de bombas que estão para vencer. "O mercado precisa girar, ninguém pode deter a economia" - justifica-se ele, ante o copo de uísque, enquanto a mulher telefona para o amante. Este é o mundo que Jesus quis mudar para melhor e que o crucificou por isso.

O farisaísmo é o pior dos males do drama humano, por ser a mais expressiva manifestação de egoísmo que se conhece, a mais torpe forma de produzir versões totalmente distorcidas daquilo que supostamente seria a verdade, inclusive a histórica. A Internet está repleta de falsos iniciados, que não concluíram sequer seus cursos de esoterismos nas ordens externas que os ministram, como também abriga sites de organizações religiosas e esotéricas não religiosas montadas em cima de documentos fraudados e iniciações fictícias. Ao longo da vida neste planeta pude observar como o homem é hábil e exímio em produzir fraudes, em difamar e caluniar – sempre por inveja, o rancor dos medíocres – e depois tentar posar de bonzinho e politicamente correto. Tudo isso é próprio da natureza humana no seu atual estágio de desenvolvimento e este é um dos pontos que nossa Organização procura melhorar, mesmo que em alguns poucos (o que já é muito). O fariseu estabelece dois pesos e duas medidas: uma para ele e outra para os outros. Ele pode fazer certas coisas (bem escondidinho, é claro), mas apedreja ou manda apedrejar quem as fizer. Talvez a religião católica tenha sido quem personificou o fariseu com maior performance. O padre vai para a missa e diz: "Viver junto sem estar casado é pecado mortal! Vão para o inferno e não há escapatória, a menos que se casem!". Depois ele vai para a casa paroquial se relacionar sexualmente com rapazes, ou vai para a casa de alguma paroquiana cujo marido esteja em viagem ou no plantão da noite. Qualquer coisa e o demônio leva a culpa. Entretanto, o farisaísmo está presente em tudo, perpassa todas as atividades: são pessoas mentindo para si mesmas, cinicamente; distorcendo a cada instante os valores morais

conforme a sua conveniência, virando a Ética às avessas e dizendo: "Façam o que eu digo!"

É preciso descobrir onde, como e porque o farisaísmo se incrusta no molde do ser humano, para que isso possa ser raspado da fôrma. Senão, isso acaba se consolidando no DNA e cada criatura humana que vier a este mundo já nascerá como um fariseu em potencial. Os outros animais podem ser dissimulados, com,o foi exposto tópicos acima, talvez, mas não são farisaicos. Alguns usam o mimetismo e se disfarçam de plantas e de pedras para melhor poderem saltar sobre a presa desavisada – ou fugir, como foi dito. Contudo - vejam bem! - eles não dizem aos outros animais que não podem fazer isso enquanto eles o fazem, às escondidas. É aí que está a grande diferença entre simulação e farisaísmo.

O farisaísmo é uma característica do ser humano. O homem é uma criatura hipócrita. E a Humanidade só vai poder conhecer e vivenciar uma Nova Era Mental quando o farisaísmo tiver sido removido. Enquanto isso não acontece, países estarão em guerra - e sem querer que a guerra acabe, embora falem a todo momento em planos para a paz. Pessoas sem vocação para a Medicina se formarão como médicos já pensando em roubar e traficar órgãos e fazer operações desnecessárias para ganhar muito dinheiro. Indivíduos entrarão na polícia com a deliberada intenção de fazer sociedade com o crime organizado. Políticos (mentirosos profissionais) assumirão a chefia de nações unicamente para roubar tudo o que puderem, destruindo o futuro de gerações inteiras sem ligar a mínima para isso e condenando, em pronunciamentos oficiais, esse tipo de coisa. Pessoas irão para a Internet ocultas atrás de nicknames e falsas identidades para insultar o próximo e posar de moralistas. Ditadores usarão o nome de Deus para dominar, manipular, atormentar, escravizar e espoliar comunidades in teiras. Em público essas pessoas serão contra tudo isso, escreverão até sobre o tema, condenando com veemência tudo o que elas mesmas fazem secretamente.

Porém cada um pode mudar isso, pode lutar para não ser assim. É por isso que uma ascensão coletiva de seres humanos a um nível superior de consciência só pode ocorrer de tempos em tempos, em circunstâncias muito específicas e especiais, mediante todo um trabalho prévio - que pode levar décadas e décadas. Geralmente o hipócrita é um boçal com curso superior e muita leitura (superficial) de filosofia convencional. É aquele tipo que tenta posar de moralista mas é ele próprio uma pornografia ambulante, pelas suas posições falsas e farisaicas. Muitas organizações esotéricas trabalham sério

para tentar remover esse padrão de distorção da Ética transformado em máscara pelos seres humanos, mas muito poucos conseguem tirar essa máscara. É que, para fazer isso, é preciso ter muita segurança e estar absolutamente convicto de não estar mentindo para si próprio. Ou seja: é o grande teste do espelho. Você tem de se olhar no espelho e ver na sua frente um sujeito honesto. Você tem de ser capaz de fazer uma autocrítica sincera, com toda a humildade. Se você conseguir fazer isso, você adquirirá um grande bem, de valor inominável: passará a se respeitar a si próprio. E é somente nesta condição que você poderá respeitar os outros. Ocorrendo isso, cessam as guerras.

Há uma Nova Era permanentemente à espera de quantos queiram nela ingressar. Mas ninguém pode decidir isso por você. O caminho para a remoção do farisaísmo (porque não há outra porta) pode ser mostrado. Mas a própria pessoa é que tem de deixar de ser um fariseu, um sepulcro caiado, por ela mesma, por compreender que isso não é bom para uma criatura animada, autoconsciente e com vontade de existir eternamente. Pegue um espelho e faça o teste. Olhe-se e veja se você pode ser considerar uma pessoa realmente boa. Talvez você passe no teste, talvez não. Tudo vai depender da sua honestidade. Deu para entender?

Quando Deus é o Demônio

QUAL a real importância da crise do Iraque no cenário da Humanidade como um todo e como um místico a veria? Esta é uma questão fundamental no atual contexto do planeta Terra e que precisa ser analisada com um enfoque Rosacruz. Estes poucos anos do início do Terceiro Milênio de uma civilização construída em cima de mentiras e mais mentiras trouxeram uma nova realidade para o planeta, com o terrorismo, a guerra absolutamente injusta, a degradação moral de uma sociedade capitalista podre por dentro e por fora. Principiaremos pelas versões mais atuais da idéia de Deus.

Deus, tal como se o entende na civilização ocidental, principia por Jeovah, machista, rancoroso e adulável, em cima do qual foi construída a realidade judaica. Essa "realidade" compreende a principal premissa de um sofisma

curiosamente aceito mesmo pelos que nele não estão incluídos, e que formam a esmagadora maioria: "O povo judeu é o povo escolhido por Deus, o relógio que marca o tempo da Humanidade". Essas palavras são minhas e ficam entre aspas apenas para tornar a sentença mais marcante. Vejam só, um Deus universal "escolhe" um povo em detrimento dos demais. Mas tudo bem, passe-se por cima disto, afinal em seu desvario místico os escritores da versão mosaica da Divindade se excederam, apenas isto, uma empolgação, digamos. Os árabes asseguram que os judeus são nada mais nada menos que traidores dos desígnios do próprio Deus deles, Jeovah, e mostram o Alcorão, onde Allah fala pela boca de seu profeta, Muhammad. Esse produto semita, o Deus de Abrahão, se apresenta como o Grande Legislador na versão islâmica, definindo não só todo um procedimento cultural mas também impondo regras que vão realmente fundo no funcionamento da sociedade. Mas é tudo a mesma coisa: na Bíblia Deus é referido pelos homens que a escreveram e fica praticamente sempre na terceira pessoa; no Alcorão Deus fala diretamente aos homens, na primeira pessoa, e isso é apresentado pelos muçulmanos como uma grande prova da superioridade desse livro sagrado sobre a Bíblia. Embora haja duas versões para o Deus de Abrahão, uma judaica e a outra islâmica, ambas se apóiam na historinha da queda. É interessante notar que em "A Vaca", se não me engano em 28, o Profeta faz uma clara alusão à reencarnação, quando diz que Deus dá a vida, tira a vida e torna a devolver a vida aos homens.

A versão judaica do Deus de Abrahão produziu a queda do Império Romano através do Cristianismo e - oh milagre de alquimia! - obrou a sua reencarnação como o Grande Satã, ou seja, o eixo de poder Estados Unidos da América-Israel. Esse novo Império, que também apresenta uma águia como símbolo, tem como presas da sua rapinagem todos os países do Terceiro Mundo, que vem sendo progressivamente islamizado. Observem, por exemplo, os países africanos como a Nigéria, nos quais a realidade cultural era definida pelos valores da antiga Religião Yoruba: Ogum foi substituído pelas palavras que Allah profere pela boca do seu Profeta, Muhammad; o turbante branco permanece, mas agora tem um novo sentido, totalmente semita, não é mais o Alá de Olorum. Na vivificação da alegoria de Caim e Abel o judeu internacional, industrial da guerra e manipulador do dinheiro, traidor dos planos de Jeovah, se defronta com os filhos de Allah, detentores do petróleo. O judeu internacional manipula hoje o Império Americano e conduz os acontecimentos como se fosse Deus. Os dirigentes americanos se arvoram em polícia do mundo e quando não conseguem o respaldo da ONU não vacilam em fazer o que querem da mesma maneira,

pura e simplesmente passando por cima daquela Organização. Invadiram o Iraque com base em mentiras ea maionete--chefe, George W. Bush, empenha-se com muita garra, porque deseja, pessoalmente, o petróleo do Iraque, na condição profissional de executivo de peroleira. A Al Qaida ameaçava detonar o Grande Satã com bombas nucleares e vírus de varíola modificado, matando em uma primeira fase 15 milhões de americanos, caso a invasão do Iraque se consumasse. Mas tudo era uma grande mentira. Terroristas e Senhores da Guerra têm interesses comerciais em comum.

Neste contexto cabe uma pergunta: detonado o Grande Satã, quem assumiria o papel de "o mais poderoso" neste planeta? Alguma nação européia? Não. O candidato natural é a China. Muitos místicos rotulam os chineses como "uma raça não adâmica" e, realmente, o chinês tem uma cabeça totalmente diferente da dos filhos de Adão e Eva. Por exemplo: é de estarrecer a naturalidade com que um chinês quebra as asas de um pato vivo para melhor acomodá-lo na caixa em que vai ser comercializado; com absoluta insensibilidade corta em pedaços uma enguia viva, pouco se importando com a sua expressão de atroz sofrimento, e é desta mesma forma que tira bifes de um cão vivo, nas feiras, para que a adrenalina gerada por sua agonia dê sabor especial à carne. O chinês tortura ursos durante 20 anos a fio, imobilizando-os em caixas nas quais ficam sempre na mesma posição, com um cateter espetado na vesícula, extraindo-lhes continuamente a bílis, para fins comerciais. Na China do Terceiro Milênio Cristão as meninas órfãs continuam sendo trancadas em quartos-da-morte, onde morrem por inanição. Superpopulação é o pesadelo chinês é há pesadas sanções para quem gerar filhos sem autorização. A China precisa de mais espaço do que já tem. A China já foi um país místico, mas hoje o misticismo lá é considerado crime e nenhuma religião ou organização esotérica é sequer tolerada. Quando Mao-Tsé-Tung fez a Revolução Cultural o Ocidente não sabia, mas por trás dela estava o Governo Invisível, na forma de uma organização secreta da qual o Primeiro Ministro Chu-En-Lai era alto iniciado.

Quando se fala em Governo Invisível do Mundo a primeira idéia que vem à mente é a de uma instituição mística muito poderosa, confundida muitas vezes com a Grande Fraternidade Branca, em uma inacreditável e inaceitável confusão. No entanto, o Governo Invisível é totalmente material e decide os destinos da Humanidade criando situações e cenários nos quais a guerra é a peça mais importante para ser encenada. Dentro desse esquema de poder os estados alterados de consciência são manipulados habilmente e compreendidos por uma espécie de visão macro deturpada. Por exemplo, se

você perguntasse a um chefão do tráfico internacional de drogas o porque de a droga sem tolerada na América, ele simplesmente explicaria que a droga é um seletor natural de valores humanos: os jovens que não sucumbissem ante o seu fascínio estariam automaticamente qualificados para ascender ao cume da pirâmide do poder Americano. Pelo menos esta foi a resposta que o pai do invasor do Iraque deu a um jornalista que o questionou sobre tal tema. A China teria interesse direto na difusão da droga na juventude da civilização cristã ocidental porque através da droga todas as possíveis lideranças realmente expressivas seriam neutralizadas no nascedouro e isso facilitaria enormemente uma invasão chinesa. A China como um todo é uma bomba pronta para explodir em cima da civilização adâmica e ocupar o espaço de que precisa. Eis porque a crise do Iraque é tão importante. Se ela levar à derrocada do Império Americano, por tabela, será a vez do Império Chinês, apesar da infiltração capitalista e da conseqüente corrupção já instalada, como efeito colateral aceitável.

A análise que aqui faço procura ser imparcial, na medida do possível, mesmo porque é certo que no final não haverá vencedores nem vencidos, apenas um fim consumado: a raça humana, tal como se a conhece atualmente, deverá ser destruída e substituída por algo melhor. Não será a continuidade de um processo de evolução do primata para o super-homem; será uma transformação radical, um ponto desse processo em que ele pára e no qual se dá a metamorfose, pela explosão do sofrimento geral incapaz de ser tolerado, pela falência completa das religiões e pelo esvaziamento da história da queda e seu desejado inverso - o retorno, se concretizando. Quando isso acontecer a Terra como um todo se tornará melhor, terá evoluído também. Contudo, essa destinação alquímica não será decidida e nem definida por entes superiores que possam existir no Cósmico, tais como Mestres e outras entidades. O próprio homem, aqui na Terra e na plenitude sua condição humana, é quem irá decidir seu futuro como raça e como egrégora. Por este motivo é tão importante que os místicos sinceros de todas as vertentes se unam na busca de soluções capazes de equacionar a questão do Grande Satã versus a Bomba Chinesa. As cartas já foram lançadas, estão na mesa do jogo. É preciso interpretá-las como se fossem de Tarot. O cliente dessa consulta: a Raça Humana.

De uma forma geral (para a qual não parece haver exceções significativas) as civilizações têm sido construídas em cima de religiões. Isso se deve ao fato de o homem, mesmo o líder tribal de personalidade mais marcante, nunca ter se sentido com autoridade suficiente em si memo para impor

regras de convívio social, obrigações, interdições e tabus. A civilização cristã ocidental, essa que pretende ser “a luz do mundo” tanto no aspecto esotérico como no aparato tecnológico, tem cara de bomba, e em cima da bomba há um cifrão. Moisés fundou isso tudo quando impôs seus Dez Mandamentos, atribuindo-os a Deus. É verdade que hoje, passados dois mil anos da apresentação da história de Jesus, ainda temos o Espírito de Natal para se contrapor ao Espírito da Guerra. Mas é só uma trégua, uma coisa convencional, para inglês ver. A cobiça impera e quem tem muito dinheiro quer cada vez mais, mais e mais. A própria figura de Moisés é questionável e o escritor Ahmed Osman acha que ele simplesmente nunca existiu, sendo um personagem mítico extraído da figura histórica de Akhenaton.

O Espírito da Guerra parece ser não apenas a essência valquiriana que circula pela linfa dos fabricantes de armamento (eles não têm sangue, apenas linfa sintética) mas também a alma dos banqueiros internacionais, dos agiotas apátridas que controlam os destinos das nações, manipulando chefes de estado como meras marionetes. Eles dão as ordens, eles estão por trás de tudo, eles ditam as normas, eles patrocinam a produção de bombas, eles promovem os conflitos. Se nós formos analisar a fundo as raízes desse poder, se nós nos detivermos a verificar onde ele se assenta, descobriremos que se alicerça em Deus, Pátria e Família. Eis aí a mais completa e cínica desvirtuação da Lei do Triângulo: em nome de Deus se avoca a autoridade para se fazer a guerra; e se faz a guerra pela Pátria, para preservar a Família. Isso é o que é dito aos soldados que vão para o front, essa carne-de-canhão imbuída de patriotismo e fé em Deus, tudo isso voltado para a família, que poderá ter um herói (e quer muito que isso aconteça). A farsa democrática tem seu ápice de farisaísmo dos Estados Unidos. Alguém medianamente informado e em sã consciência poderá acreditar, por exemplo, que o presidente dos Estados Unidos seja realmente quem nomeia o presidente do FED e o diretor da CIA? Essas nomeações-chave são feitas diretamente pelo Governo Invisível do Mundo.

Por mais quegastem bilhões de dólares em propaganda para provar o contrário, seguindo a fórmula de Goebbels, Deus é o Dinheiro, a Pátria é a mesa à qual executivos da indústria bélica se reúnem e a família é a Máfia, não a Máfia de Scarface e Al Capone, mas a Máfia com símbolo do conluio universal das elites para o crime organizado e bem sucedido. Por trás dessa instituição sinistra a verdadeira fonte emissora e receptora que a projeta como sombra do Bem no mundo: Satã. Não o simples Satã das religiões, que é contestado até pelos esoteristas de fim-de-semana, mas o Grande Satã tal

como é descrito e nomeado por Osama bin Laden e exatamente como o descreveu o aiatollah Ruhollah Khomeini. Essa figura independe da existência ou não do item religião no contexto. No entanto, por mais paradoxal que possa parecer, foi a religião quem o criou, foi ela que deu o impulso inicial para a sua explosão no mundo. Ele estava latente e muito instável - como a nitroglicerina - e bastava uma sacudidela para que se manifestasse em explosões fantásticas. Nada, porém, resiste ao poder de sedução da Sociedade de Consumo, manipulada pelo Deus Dinheiro. No Iran de hoje a juventude feminina usa burkas durante o dia e à noite, no recesso de apartamentos, se esbalda com bebidas e outras drogas, assistindo filmes pornô e se dedicando o típico hedonismo ocidental. Tem-se aí uma expressão nada ocidental do mais autêntico farisaísmo semita, tal como Jesus supostamente o descreve nas Escrituras.

Talvez a primeira dessas sacudidelas, pelo menos a que detonou a conflagração no mundo ocidental, tenha sido a história da crucificação de Jesus. Era preciso imolar um justo para comover o coração de todos e depois manipular esse sentimento para em cima dessa manipulação construir um esquema de poder, nem que essa história inteira não passasse de uma farsa completa. De um lado o pretexto para a opressão, de outro a justificação para a aceitação do sofrimento, tudo isso rolando pelos séculos, passando pela Inquisição e chegando às interpretações fundamentalistas mais desvairadas sobre a verdadeira natureza do Dia da Recompensa. É uma moeda - a verdadeira face do Deus Dinheiro - com suas duas faces: a promessa de vida eterna e o usufruir do aqui e o agora. Os que abrem os olhos para essa realidade se assustam de tal forma que simplesmente pulam de um pólo para o outro: de ex-coroinhas passam a hereges, isultando Jesus em baixo calão. É uma reação primária, que não muda nada, pois tanto faz louvar como xingar Jesus: no fundo trata-se da mesma coisa, expressada por modos aparentemente opostos. Na verdade, as duas atitudes estão sob o denominador comum do medo e derivam da ignorância. Apenas os efeitos são diferentes: o medo faz louvar, gerando o extase; o medo faz insultar, criando o baixo-astral.

Para sair desse círculo vicioso não é bastante encontrar um meio termo. Não, não se trata de temperança, de encontrar um caminho do meio. É preciso, antes de tudo, que se analise as determinantes da História e não simplesmente a História em si. Primeira pergunta: Por que o homem não se sente suficiente para assumir-se como legislador da sociedade e vai buscar autoridade em supostos decretos e mandamentos divinos? Segunda pergunta:

Por que o homem se recusa a aceitar a idéia de finitude para si mesmo e procura desesperadamente pela imortalidade daquilo que lhe parece ser o seu Eu? Terceira pergunta: Por que o homem deseja tanto o poder? Aqueles que partem para o estudo e o exercício da Magia certamente querem encontrar as respostas certas para essas três perguntas, embora não saibam disso. Trata-se de um desejo inconsciente, uma compulsão por assim dizer, uma coisa muito forte, lá no fundo, que impele nesse sentido os que acordam. Muitos Rosacruzes seguem a vertente Mágica e esbarram em uma parede que somente a Ciência pode romper. É quando Misticismo e Ciência se confundem, mexendo (e sendo mexidos) no mesmo cadinho.

Ora, a magia existe, e ela se manifesta nas descobertas e avanços da Ciência, quando o homem consegue, pela aplicação do misticismo à tecnologia (e vice-versa) compreender o funcionamento e controlar os elementos, podendo, por exemplo, influir na estrutura atômica. Isto é a Magia bem sucedida. Um cientista, como Einstein, por exemplo, seria antes de tudo um Mago, só que totalmente despojado da conotação pejorativa que o estrato esotérico confere a tal figura. Todos sabem que os atuais males da Humanidade são corolário de falhas consideradas "inexplicáveis" no sistema econômico. Um "Mago" da Ciência e da Tecnologia que pudesse solver a equação econômica e dar um período de paz e prosperidade a todas as nações é de antemão invalidado pelas religiões de base judaico/cristã e apontado como o Anticristo, nas profecias. Por que? Unicamente porque isso tiraria a razão de ser das religiões, atingindo judaísmo, cristianismo e islamismo - as três faces de um mesmo poder totalmente temporal ao qual insistem em atribuir aspecto intemporal. Da mesma forma há um consenso contrário a uma religião única e universal, porque isso simplesmente despersonalizaria a figura de Deus, que deixaria de existir como ente para figurar como princípio. A Kabbalah desmoronaria, com sua Árvore da Vida reduzida a um esquema morto e dezenas de Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas ruiriam.

Há todo um stablishment a ser preservado, em nome do jogo de interesses que passa pelo eixo religião-governo. Era isso que o Unabomber queria destruir, para que sobre os escombros pudesse ser erguida uma nova civilização. Ele não levava em conta as vidas inocentes a serem ceifadas e foi e será crucificado como monstro sem alma. O presidente de uma nação que mandar jogar bombas sobre iguais inocentes será aclamado como herói por seus compatriotas e criticado pelos opositores e vítimas, mas certamente

não irá para a cadeia, como o Unabomber, pois tem o stablishment a seu favor.

A guerra é a instituição usada pelos controladores desse esquema de poder para manter o stablishment e sustentar a existência das religiões como formas de religação com a divindade, a fim de reverter a queda na mente da massa ignara, massa de manobra, na qual se inclui a falsa inteligentzia movida a álcool, com todo o seu séquito e sua claque descarada. Com as emoções desencadeadas pelo troar dos canhões e seus horrores criam-se os bonecos de Rambo, Saddam, Osama et all e com essas peças a polarização é feita, para que a Humanidade inteira funcione como corrente elétrica, fluindo continuamente de um pólo para outro. As religiões entram nesse processo como dutos, controláveis pelo poder temporal. Tudo sob estrito controle, em nome do verdadeiro Deus da Sociedade de Consumo, o Dinheiro!

É possível que a raça humana atravesse mais esta fase da sua evolução com o mínimo de arranhões na Ética e nas pessoas, nas instituições e nas nações, se os místicos realmente detentores de poder se decidirem a formar um círculo de força para o controle de certos aspectos dos acontecimentos. Através da interferência nos eventos encadeados, neutralizando ações de revanche e proclamações de autoridade baseadas unicamente no poder bélico é possível que se consiga essa amenização. Muitos se perguntam inutilmente sobre qual seria a verdadeira razão da existência do sofrimento quando o espírito mergulha na matéria densa para existir. Na verdade o que acontece é exatamente o contrário: o sofrimento resulta do esforço da matéria densa para se tornar alma imortal, algo imaterial e perene, imune à entropia. Ou seja, deriva da perseguição a um ideal que transcende a Dualidade. É a consequência da tentativa de criação de uma outra realidade. Isso perpassa todo o reino animal, das amebas ao ser humano, pois independe de raciocínio, é algo latente, intuitivo e obsidiador.

Há um futuro promissor para o homem, sim. Mas ele terá de alcançá-lo por si mesmo, sem a ajuda de Deus.

A Construção da Alma Individual

DE ACORDO com a tese que passo a apresentar neste documento as criaturas não nascem já providas de uma alma, como lhes vêm sendo dito há séculos por religiões e escolas esotéricas não religiosas, mas devem elas próprias produzi-la para se perpetuarem na imortalidade aparente, que vige na Eternidade relativa (sobre a relatividade da Eternidade já fiz uma exposição em outra monografia, disponível, inclusive, no Site em Língua Portuguesa dos Illuminados de Kemet.

Consciência é a propriedade da Energia Vibratória em sensoriar o meio-ambiente por ela gerado e em se reconhecer a si mesma como existente. Através desse reconhecimento forma-se a Entidade, ou seja, algo vivente e com características próprias e peculiares, que servem para expressá-la nos Planos de Compreensão, ante outros seres seus iguais, superiores ou inferiores em grau de sensibilidade de consciência. A Entidade pode ser material ou imaterial e a particularidade que melhor a define é a autoconsciência, isto é, a faculdade de se perceber a si própria como individual e vivente. Essa condição é usada para a obtenção da imortalidade, algo exequível por mérito próprio. É desta forma que a consciência humana cria versões sobre a verdadeira natureza da Força e aquilo que poderia ser definido com o seu “habitat natural”, a Eternidade.

Até o limiar da Nova Era Mental, que não é uma idade universal contada em séculos, ou seja, por tempo decorrido, mas uma Era inteiramente nova para as perspectivas da ascensão da consciência (como um todo e para cada indivíduo), era simplesmente impossível tentar compreender o que é a Energia partindo-se do patamar criatural terrestre. Com a anunciação da visibilidade desse Limiar, agora um marco nas volutas da Spira Legis, as Espirais da Lei de que tratam algumas monografias ilustradas que escrevi para a nossa Organização, algumas das quais foram tornadas públicas no Site dos Discursos dos Iluminados de Khem, torna-se possível uma tentativa de compreensão. E a imortalidade fica mais compreensível como condição capaz de ser analisada fora do âmbito religioso, ficando acessível também aos ateus, por incrível que isso possa parecer. Se acharem isso estranho procurem entender que um budista, por exemplo, é um ateu, pois o Budismo não comporta a idéia de Deus.

Energia é uma massa vibratória de Vontade que não pode ser contida em um espaço, não tendo origem nem fim, portanto sendo em si mesma a geratriz e a contenedora do Tempo. Este, porém, é um mero atributo da sua vibração e não a circunscreve de forma alguma. É essa massa energética que constitui os Universos, em 12 Planos de Compreensão acessíveis a seres individuais. Entretanto, embora isso seja uma realidade, apenas 11 Planos podem ser demonstrados matematicamente. O Décimo-Segundo não pode ser alcançado pelos cálculos por ser a sublimação dos 11 anteriores, pelos quais se dá a ascensão da consciência.

A Energia, inteligente por si mesma, constrói ela própria os Universos, ordenando-os geometricamente, para que possam funcionar segundo uma ordem; essa ordem, porém, é apenas um sistema básico para a construção, e não vem a ser o que seres humanos nomeariam como "uma hierarquia", sendo antes uma mera ordenação do Caos, que está sempre na base de tudo. Nesse ambiente criativo as subordinações são ambivalentes e profundamente interativas: os corpos viventes (números-leis, astros, animais etc) se afetam uns aos outros mutuamente, com cada qual tendo um certo poder de interferência (certo porque vai apenas até determinado ponto). Nos estudos não-científicos desse contexto cósmico, ou seja, no Ocultismo, é usada simbolização para a formação de referenciais que levem a uma tentativa de compreensão não acadêmica, porém válida. Tais estudos são expostos por místicos e adotados por instituições esotéricas e iniciáticas, que compilam essas teses, como esta que aqui apresento. É comum que com o decorrer do tempo a Ciência venha a comprovar o acerto de muitas dessas proposições místicas. O grande problema é que nesse contexto um amontoado de mentiras, em forma de dogmas e de supostas “verdades históricas” é servido tanto no ensino esotérico como no ensino acadêmico, resultando isto na formação de seres potencialmente inseguros, já que a revelação da verdade histórica, copmo o desmascaramento do mito de Jesus, base da sociedade cristã ocidental, pode resultar concomitantemente no descrédito de todos os ensinamentos místicos até então apresentados como matéria de docência, do ensino religioso ao esotérico-iniciático.

Eu, pessoalmente, não vejo o ser humano como produto de uma queda, tal como as religiões de origem semita o apresentam. Acredito que seja a matéria densa em evolução, dotada de Vontade que se individualiza, refinando-se a si própria cada vez mais, não por perseguição a um objetivo, mas como mera decorrência de um processo cósmico contínuo, um evento da Criação, no qual as autoconsciências individuais podem interferir. Isto é o

"domínio da vida", a capacidade de interferir nesse processo como partícipe de um Universo em expansão, definindo atratatores que lhe dêem objetivo, tanto em termos de compreensão humana como em termos cósmicos, siderais.

Essa Criação não tem um propósito, uma meta, tal qual isso possa ser entendido do ponto-de-vista humano. Trata-se de algo que poderia ser descrito como um evento permanente, uma pulsação contínua e cíclica. Toda vez que ocorre uma "expansão", por exemplo, o homem nomearia isso de Big-Bang e diria que esta foi a origem do Universo no qual vive. Esse Universo, que os seres humanos conhecem de olhar para o céu, é um Universo de matéria densa, que se situa exatamente no mesmo "lugar" de uma contraparte sua, esta "imaterial". Material, para os seres humanos, é tudo aquilo que pode ser percebido diretamente pelos sentidos físicos, os sensores de seu corpo vivente; imaterial é algo que igualmente existe, mas não pode ser constatado da mesma forma por tais sentidos. Por intuição, melhor dizendo por osmose, o homem sensoreia essa realidade e este é o despertar da "alma" individual.

Existem muitos outros tipos de Universos, cobrindo uma incalculável gama de nuances, quase todos com características impossíveis de serem descritas para a compreensão humana. Em todos esses Universos a Energia se expressa individualmente, como seres, e cada um desses seres constitui uma entidade distinta e perfeitamente diferenciada das demais, sendo que isso é o que constitui a sua personalidade. A personalidade é, assim, uma personificação individual da Vontade, a maneira pela qual uma dada criatura a expressa consoante suas idiossincrasias, e ela deixa de existir como tal com o evento morte. Muitas dessas entidades (seres animados ou inanimados) podem, pela sua existência e pela compreensão e uso que dela façam, produzir uma "alma", e esta é imune ao evento morte. Diz-se que um ser é animado porque ele se move, não porque tenha um alma (anima, em Latim). Assim, os seres não nascem já dotados ou infundidos de uma "alma" que tudo permeie, mas eles mesmos é que a criam, quando o fazem, e isso não é privilégio de criaturas humanas: qualquer animal pode fazer isso, consciente ou inconscientemente. As criaturas que não produzem alma (a sua contraparte "imaterial") ao serem submetidos ao evento morte são abolidas da individualidade e recicladas na massa energética, que retém todas as experiências dos seres individuais em registros que constituem a sua memória. Essa memória é usada para definir, em um todo harmônico, como

serão as novas vibrações que irão criar novos seres e mundos inteiros. Tudo isso é um mero reflexo na Luz Eterna.

No Planeta Terra, especificamente, é possível a uma criatura exercer a compreensão através de nove níveis de consciência. Sete deles podem ser destruídos mecanicamente por ação do próprio homem, atomicamente, através de fissão nuclear. O oitavo nível é imune a essa destruição e sobrevive a isso que se chama morte. O nível nove permite que a entidade, como alma vivente, imaterial, se liberte totalmente da esfera de influência do Planeta Terra. As entidades que estão no nível nove é que são os chamados Mestres Cósmicos. A atuação deles é extraterrestre, interestelar, intergalática: podem ter nascido na Terra ou em outras esferas celestiais. Tais seres entendem todas as linguagens e podem se comunicar e se expressar em todas elas. É maravilhoso saber que todos eles se construíram a si próprios até alcançarem o nível a que chegaram, por mérito próprio, depois de terem nascido como criaturas comuns, no default de seus planetas, que poderiam simplesmente ter morrido e deixado de existir, por falta de alma!

Temos, então, que a consciência é um atributo da matéria, atributo este capaz de se tonificar por si mesmo a um ponto tal que gere uma contraparte "imaterial" para a entidade que manifesta individualmente essa consciência. Primordialmente a consciência é uma função celular, que não se circunscreve unicamente ao cérebro, mas se manifesta em vários níveis em todas células que compõem um corpo físico animado. A consciência de uma criatura é precisamente a soma das consciências de todas as células do seu corpo, em um nível primário, default pelo nascimento. O resto é autoaprimoração, consciente ou inconsciente. Quando a afirmação dessa condição transcende os sete já mencionados níveis é que forma-se a "alma" e o ser se torna, por assim dizer, imortal. O nono nível de consciência encerra o domínio dessa condição, pela criatura que a manifesta e que, a essa altura, já não necessita de rosto ou qualquer peculiaridade corporal, tal como cheiro, cor etc para se manifestar.

Assim, a evolução da consciência dos seres animados (animais), principalmente dos humanos, consiste na ascensão através dos níveis, para a formação de uma alma individual e isto é a máxima expressão da Vontade, pela qual existir se faz não só no todo mas em tudo que componha o todo, individualmente, autonomamente, eternamente. No entanto, não há um objetivo nesse contexto que possa ser definido como tal para a compreensão

humana, como, por exemplo, "perpetuação da existência" (mesmo porque esta é intrinsecamente perpétua).

Os estudos que um místico realiza ao longo de sua vida, as ações de Vontade em que ele se empenha e exerce, ora com total domínio, ora tateando no escuro, é que o vão conduzindo no caminho por esses degraus, galgados através da Iniciação. Toda vez que se passa de um degrau para outro é porque houve uma Iniciação que propiciou isso. A Iniciação é, pois, o ingresso em um novo patamar de consciência, acima daquele no qual se estava. A Iniciação pode ser conferida por uma organização mística (religiosa ou não-religiosa), pela própria Vida, ou pode ser uma auto-iniciação (geralmente propiciada pela adesão do místico a uma congregação esotérica, como uma Ordem ou Fraternidade Rosacruz, por exemplo).

A evolução da consciência através da matéria em uma ascensão para a imortalidade independe de rituais, práticas e credos religiosos e crença ou não em uma ou mais divindades. Desta forma o chamado ateu pode entrar no nível nove enquanto alguém profundamente religioso poderá morrer no nível sete e simplesmente deixar de existir, a despeito de quantas promessas de resurreição ou de acesso a um Paraíso que sua religião lhe tenha feito. Dentro desse quadro, que aqui apenas esboço, a figura do Cristo Cósmico aparece nitidamente. Não como uma personificação, um avatar, mas como um logos emitido pelo Sol Central, o Sol Verdadeiro, do qual a estrela do Sistema Solar é uma representação física, uma aparição na matéria densa.

A existência na matéria densa implica sofrimento para os seres, porque envolve degeneração, doença e morte; insatisfações geradas por não-realizações e não-reconhecimento; competição e confrontos, principalmente agora, na sociedade de consumo, com suas armadilhas mirabolantes e suas pressões inauditas. Essas condições desconfortáveis e amedrontadoras são usadas como elementos configuradores da cena na qual se processa a evolução de cada ser. O chamado "domínio da vida", que é prometido aos estudantes sinceros de esoterismo, principalmente Rosacrucianismo, consiste em trafegar nesse palco de contratempos superando-os, e mais, transformando-os em benesses aqui e agora. A consecução desse propósito vai depender não só da instituição que propicie tais estudos, mas de cada estudante, não apenas pela sua capacidade, mas principalmente pela sua sinceridade de propósitos. Isso demanda, também, a correta compreensão do que seja o Cristo Cósmico.

Uma das funções do Cristo Cósmico, cuja existência é muitas vezes refutada, principalmente pelas religiões cristãs, é impelir a consciência humana no rumo da imortalidade despertando-a para essa possibilidade. Assim, embora seja representado em imagens como ser de forma humana e conteúdo superior a isso, o Cristo Cósmico não é exatamente um ser criatural, mas uma Lei, um atributo da Luz Primordial, incriada e eternamente existente, que propicia a existência da Energia sem, contudo, ser a sua origem. A perfeita compreensão desse enunciado pode levar uma vida terrestre inteira e se constitui em preparação para o nível nove da consciência individual.

O Cristo Cósmico e o Santo Espírito

A INCESSANTE busca da Verdade pelo homem percorre meandros e curvas insuspeitadas na senda da evolução, que os místicos percorrem conscientemente e sempre questionando posições, situações e eventos. Nem tudo que é importante questiona, mas tudo que questiona é importante, por incentivar as reavaliações e poder promover a evolução. Antes de mais nada, meus irmãos e minhas irmãs, é preciso dizer que é realmente necessário que uma série de conceitos que estão no inconsciente coletivo sejam revistos - e com muita atenção - para que se possa entrar na Nova Era Mental pela porta da frente, única via de acesso aos seus Portais Secretos, que é a Senda do Cristo Cósmico. Este sim existe, independentemente de haver por trás do mito uma história humana e um personagem que a tenha vivido, porque além de simbólico é pré-existente a qualquer história e, assim, se insere na História da Criação (esta com H maiúsculo, notem) como parte integrante, não como mero evento manipulável pela mente humana. O Cristo Cósmico é basicamente uma expressão da Verdade sob Amor. Em que consistiria a Verdade? Bem, eu diria que a Verdade é a cristalização da Estética voltada para a Ética, em um processo alquímico realmente transcendental, porque é somente assim que ela pode ser definida como uma condição boa para todos. (Eis porque a Arte pode ser tida como uma exposição emocional da Verdade, para compreensão em nível subliminar, por harmonização). E a Verdade, note-se, forçosamente tem de ser um consenso sobre os inumeráveis vários ângulos de uma questão, como já foi explicado. Esta, veja-se bem, é a Verdade sob o ponto-de-vista humano e a criatura humana pode expressá-la como Arte. No Absoluto não há tal conceito, por ser esse conceito dual, necessitando da

existência da Mentira para existir de forma perceptível aos espectadores (as criaturas). A Arte, no Absoluto, é totalmente mística, e nela a Verdade se expressa como entes excelsos (não personalidades, mas entes, que delas não necessitam para se particularizarem). O Cristo Cósmico - um exemplo que que acabo de descrever, e que é o Ente para esta galáxia - é essencialmente voltado para as criaturas, portanto quando se fala em Verdade sob essa égide a sua descrição tem de ser nas conformidades do âmbito criatural. O que o Cristo (Cósmico ou não) apõe de extra nesse quadro é o Amor. Não um simples componente a mais, um mero aditivo. Trata-se de algo básico, do insumo essencial, do summum bonum - justamente o que propicia a Verdade, não apenas como conceito e condição, mas como o próprio Logos. Nisso reside a condição que é definida pelo homem como "divina".

Enfocando esse tipo de alicerce das sociedades, já descrito - em que as pedras da ficção se juntam às pedras do relato frio dos acontecimentos reais, tal e qual ocorreram - foram construídas várias civilizações de cerne religioso. Uma delas (apenas uma, e não a mais importante, apesar de ser default para a contagem dos séculos, atualmente) é a originada pelos semitas: produziu o Judaísmo, o Cristianismo e, posteriormente, o Islamismo. Eu coloco as três sob um denominador comum com esta declaração: "Quando uma religião é usada para a guerra, o Deus dessa religião é o Demônio". Faço isso em memória das 300 mil vítimas de Hiroshima e Nagasaki e em memória dos 3 mil mortos do WTC e dos mais de 100 mil mortos no Iraque. Faço isso por um futuro melhor, que tem de ser construído aqui, no presente. Questiona-se as bases dessa construção semita, que carrega em seu bojo a egrégora maldita emanada pelo mito (ou não?) de Caim e Abel. A matriz desse fractal tem de ser neutralizada, abolida no Cosmos, para que possa haver esperança (isso requer o fim do fratricídio). É preciso lembrar que já antes das contestações atuais a religião Kemetica (KMT) contesta a veracidade dos relatos semitas, assegurando que essa etnia foi expulsa (e não fugiu) do Egito, em um ato do Faraó para combater as bases da corrupção; de acordo com essa versão Kemetica os semitas são intrinsecamente corruptos e mentirosos, mas eu questiono essa colocação, pois me parece ser esta uma condição humana geral, que o homem tem de vencer para se sublimar e evoluir, e não uma particularidade semita. De acordo com Ahmed Osman, dono de respeitável erudição e credibilidade, Moisés na realidade, como já disse, teria sido Akhenaton e Jesus, o personagem, teria sido criado em cima da figura de Tut-Ankh-Amon. No contexto judaico propriamente dito, o Moisés do mito teria inventado Jeovah para dar credibilidade aos Mandamentos, de que ele

necessitava para disciplinar as tribos. E Jeovah, no fim das contas, seria a personificação da egrégora do povo judeu, em plena interação até hoje (...).

Se examinarmos à luz do bom senso certos relatos do livro considerado sagrado no qual se alicerça o Cristianismo, ou seja, a Bíblia, veremos afirmações no mínimo absurdas. Como, por exemplo, esta que colocaram na boca do personagem Jesus: "Ninguém vai ao Pai a não ser por mim". Obviamente o inventor dessa frase - de tamanha arrogância e presunção que um avatar jamais a proferiria - pretendeu fechar em um corredor próprio os "caminhos para Deus" com a cerca de sua religião, a fim de garantir à casta sacerdotal as benesses disso decorrentes, tais como a cobrança de um pedágio (o dízimo). É algo parecido - guardada a distância da comparação - com o que fazem certos vigaristas que registram em seu nome particular, ou no de uma organização qualquer, alguma denominação esotérica tradicional e renomada, para disso tirar proveito. Ora, fizeram isso com o nome do "Pai" (Deus) e querem que as pessoas, em pleno alvorecer da plenitude da autoconsciência, levem isso a sério.

Se Deus existe tal qual as religiões o apresentam - o Pai da Criação, especialmente interessado na felicidade de todas as criaturas, principalmente a humana - antecedendo a qualquer criação mental que possa d'Ele ter sido obrada, ou se é uma criação mental do homem, tanto faz. Sim, não é isso o que importa. O importante é o tipo de relacionamento que a Humanidade possa ter com Deus. Bem, por que isso é importante? Simplesmente porque é exatamente disso - desse tipo de relacionamento com Deus - que vai depender o bem-estar mental e material de toda a Humanidade, principalmente agora, com a realidade da globalização ameaçando a maioria em favor da mais exígua minoria. (Na sociedade de consumo o principal Deus tem sido o dinheiro e seu manipulador é o banqueiro internacional, apátrida, Master of War.)

Se esse relacionamento for usado como ponte para um plano superior de consciência, que propicie inclusive - aqui e agora -, mais qualidade de vida para todos, certamente a religião estará sendo autêntica, na sua essência - o religare - que seria a promoção dessa ascensão mental acompanhada de sua contraparte material: cada mente individual humana se reconectaria, para uma ligação mais ampla, com a Mente Cósmica, que é uma das maiores criações de Deus, sendo por muitos considerada como O Próprio (concepção panteísta). Isso de forma alguma implica um "retorno ao Paraíso", como se tivesse realmente havido uma "queda". Faz mais sentido acreditar que o

homem tenha surgido aqui mesmo, neste planeta, como a evolução de um antropóide, passando a criar seus mitos na tentativa de dar sentido à sua trajetória. (Quanto à idéia de que "o homem tem origem nas estrelas", isso é muito genérico, porque, em última análise, tudo - em termos de percepção humana - tem origem nas estrelas: a estrela gira, arremessa pedaços de massa incandescente que vão se solidificar em esferas planetárias das quais a geratriz fica sendo sol central). A alegoria de Adão e Eva narrada na Bíblia, além de extremamente infantil, é indisfarçavelmente mal-intencionada: trata-se de uma historinha destinada a colocar na mente das pessoas que obter o conhecimento (comer a maçã) é pecado, um pecado tão terrível que infunde com danação toda a posteridade do pecador; Satanás, a serpente, é apontado como o artífice dessa armadilha que perdeu Adão e Eva, com um fim bem claro: "Existe um Demônio, sempre pronto a causar a perdição das criaturas, e ele deve ser, portanto, combatido pelos oficiantes da religião". Essa descrição é minha e eu a coloco entre aspas unicamente para que fique bem destacada. Com esse sofisma ficam cridas duas situações bíblicas fantásticas:

1) A Humanidade deve se submeter à vontade de Deus e estará desgraçada ad aeternum se tentar levantar o véu que cobre a arca do conhecimento.

2) A religião é a porta-voz da vontade de Deus e tem de ser seguida segundo mandem os sacerdotes.

Então nós temos aí duas situações distintas e totalmente opostas: em uma a idéia de Deus é usada para a ascensão do nível de consciência das pessoas; na outra, é utilizada como instrumento de escravização e espoliação, para a opressão contínua e sistemática de toda uma maioria impotente, por uma minoria privilegiada, herdeira dos poderes reais de Deus, brandindo cetros, chicotes, tanques de guerra, ajudas do FMI. Na primeira situação estão colocadas, de um modo geral, as ordens esotéricas e iniciáticas, pois elas ensinam que o homem não pode ser escravo do homem e que Deus é o Deus do coração de cada um e não uma imagem pré-fabricada que uma religião esteja vendendo por aí. Na segunda situação estão as religiões, principalmente as que ensinam que é possível - e deve ser feito - um negócio de toma-lá-dá-cá com Deus. Por exemplo: você nasce em um gueto imundo, é negro em um país de supremacia branca, e seu futuro natural seria a sarjeta ou a cadeia, a menos que você aceite ser um eterno joão ninguém, lavando banheiros ou capinando a terra dos outros; mas oh! eis que vem dos Céus, trombeteando, a salvação da lavoura: você aceita Jesus como seu Senhor,

compreendendo que Ele é Deus, entra para uma igreja (pois só ela tem a linha direta para essa salvação, através de uma procuração com amplos poderes passada por Jesus), paga o dízimo, dá o seu testemunho, estuda a Bíblia, entoa os salmos e está tudo certo: em pouco tempo você é o Mister T, com um milhão de dólares em ouro em volta do pescoço e, obviamente, com esse ouro todo caindo, elegantemente, sobre a camiseta com a inscrição "Só Jesus Salva".

Suponhamos que Jesus tenha sido um revolucionário (físico, mental e transcendental) que veio à Terra justamente para acabar com esse tipo de farisaísmo, que é precisamente o mais execrável e no exercício do qual modernos pastores e bispos das seitas eletrônicas demonstram, diariamente, a mais abjeta servidão às Forças das Trevas, como ministros profissionais da mentira. Jesus teria vindo para expulsar os vendilhões do Templo - que é a consciência humana - e foi justamente por isso rotulado de demônio (literalmente) por rabinos, traído, preso, humilhado, julgado por um omisso histórico - Pôncio Pilatos -, torturado e crucificado. Em cima dessa saga antes de tudo simbólica - e que alto simbolismo iniciático! - Paulo teria edificado a Cristandade como religião e como cultura expansionista, no mais perfeito, sofisticado e genial trabalho de marketing já visto na face da terra. Bem, a quem interessaria isto? A todos, eu diria (oh, como Paulo foi amplo e abrangente!). Aos poderosos, reis e rainhas, que usaram a crucifixão como sinal de Deus para a Humanidade: "Submetam-se! Submetam-se tal qual ovelhas! Atirem-se ao chão que o representante de Deus vai passar!". Aos espertalhões ávidos de poder: "Assim como Jesus ressucitou você vai ressucitar do fracasso, meu filho, e será coberto de bençãos e prosperidade, porque Deus é fiel e Jesus é o Senhor!". E tome lá a recitação de um punhado de versículos.

Está amplamente demonstrado que a Humanidade ainda não está preparada para prescindir da idéia de Deus, um Ente Superior, Pai de todos e de tudo, sempre disposto a ajudar, mediante tal ou qual processo de acesso direto ou intercessão. Entretanto, também está provado que Deus não livra ninguém da morte física e nem Matusalém escapou disso. Ficam, então, três opções bem delineadas:

1) Você faz negócio com Deus e Ele o cobre de ouro em troca da sua servidão a Ele.

2) Você lança a sua consciência no rumo de Deus e faz dessa trajetória mística uma ponte concreta para um novo patamar de compreensão e pensamento.

3) Você faz as duas coisas ao mesmo tempo (se é que você se considera multitarefa a esse ponto).

Bem, perguntaria alguém - talvez um cético - "...E se a idéia de Deus for abolida, como fica isso?". Bem, diria algum historiador, "...Olhe para a União Soviética!". Já tive oportunidade de dizer, em ensaio anterior, escrito e publicado no ano 2000CE, que os teóricos do comunismo copiaram descaradamente a Regra de São Bento no que se refere à abolição da propriedade. A propriedade é vista por Bento como um vício que deve ser arrancado pela raiz para que possa haver paz e harmonia (nos mosteiros beneditinos o monge nada pode possuir de seu e tudo pertence à comunidade). O grande problema é que os comunistas tentaram implantar esse esquema essencialmente místico em uma comunidade visceralmente não-mística, abolindo a idéia de Deus. Todos viram o que aconteceu; Deus foi substituído por uma garrafa de vodka, na qual o império soviético primeiro se afogou e depois naufragou sem salvação.

Mas eu digo a vocês, com toda a convicção, que se essa idéia de Deus não pode ser extirpada da mente humana - pelo menos por enquanto, pois a Humanidade ainda necessita da simbologia que ela envolve -, ela pode pelo menos ser melhorada. Se você passar a ver Deus não mais como um Pai, se você abrir mão dessa concepção paternalista com todo o obscurantismo (inclusive bíblico) que ela carrega, se você passar a ver Deus de uma outra forma - como um Santo Espírito, que o envolve, motiva, santifica e ascensiona, mas faz tudo isso sem manipular você, sem impor condições, sem propor negócios de toma-lá-dá-cá ou exigir a assinatura de um termo de servidão ao Poder, isso já será um grande avanço. Vocês sabem por que os fundamentalistas religiosos têm tanto medo da palavra Nova Era? Justamente porque essa palavra acena para a libertação da Humanidade desse jugo indecente e inaceitável que é a manipulação da idéia de Deus para finalidades nada éticas. E eu digo a vocês uma coisa, sobre a qual tenho a mais absoluta convicção: inventado pela mente humana ou antecedendo a tudo, Deus, pelo que significa, mental e literalmente, tem como um de seus atributos basilares a Ética. Perante a Ética divina a vida de um ser humano e a vida de qualquer outro animal têm exatamente o mesmo valor. O homem é que desvirtua essa Ética, puxando a brasa para sua sardinha.

Vocês sabem porque Jesus foi sacrificado na Cruz (tendo morrido nela, ou não, tanto faz...)? Porque disse, claramente, que a Ética teórica tinha de ser colocada em prática. Ele disse: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei" (pelo menos é o que consta, o que escreveram nos Evangelhos, e é nisso que as pessoas acreditam, ou querem acreditar, mesmo que não ponham tal preceito em prática amplamente). Toda pregação de Jesus se resume a isso. Este foi o Ensinamento que ele trouxe. Este é o Ensinamento que os poderosos não conseguem aceitar e é por isso que a idéia de Deus continua a ser manipulada e atualmente chega a ser vendida, como um objeto de desejo muito cobiçado. O ensinamento de Jesus é, então, revestido de toda uma parafernália bíblica e isso se constitui na seiva dos fundamentalistas. Ou seja: Jesus é o fundamental; eles, os que vivem de vender vários tipos de imagens suas - como a imagem do sucesso nos negócios - são os fundamentalistas, mas de um outro fundamento: o farisaísmo necrosante, que apodrece o misticismo, transformando-o em religião comercial, em seita eletrônica da TV. Essa deturpação obrada pela Grande Loja Negra está sintetizada no slogan: "Deus é fiel". Você quer fazer um negócio com Deus, quer que Ele resolva seus problemas, todos eles sem exceção, que o cubra de bençãos enquanto você fica bem quietinho, sob a chuva contínua do santo maná da prosperidade? Muito bem, faça esse negócio. Deus é fiel, cara, e você também terá de ser. Lembre-se: você está fazendo um negócio e, como diz o ditado, "amigos, amigos, negócios à parte".

Sobre o evangelista Mateus, que é referido a todo momento pelos esoteristas cristãos, é interessante enfocar este versículo, constantemente lembrado pelos chamados "crentes":

"Mas tu, quando orares, entra em teu aposento, e,
fechando a porta, ora a teu Pai que está em oculto;
e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará."
(Mateus 6-6)

Meus amigos: durante séculos certas idéias mercantilistas têm sido uma bola de ferro no pé das religiões mais tradicionais, como a Judaica, a Cristã e a Muçulmana. Com isso, os fiéis de uma forma ou de outra têm sido escravos da manipulação. O versículo bíblico de Mateus 6-6 é bem ilustrativo: "Ora e teu Pai te recompensará". Ao dizer isto, o Evangelista institui a idéia da recompensa, o conceito da troca, a noção comercial que é total e

absolutamente avessa aos verdadeiros ensinamentos do Cristo Cósmico, inclusive os expressados por Jesus. Não concordo com a linha de pensamento de Nietzsche, mas não posso deixar de reconhecer que ele tem certa razão quando afirma que "o único cristão que jamais existiu foi o próprio Jesus Cristo" (vide o "Anticristo").

Em que consiste a recompensa? Vejamos: Deus quer que o homem lhe renda adoração (homenagem e vassalagem), orando; em troca o homem recebe saúde, prosperidade e uma série de outras benesses, que nos dias de hoje se estendem aos chamados "supérfluos básicos", tais como telefones celulares, computadores, carros zero quilômetro (se possível importados) etc etc.

Será que não é possível ao homem ter uma relação pelo menos mais digna com Deus, essa sua criação mental que ele mesmo avacalha ao instituir a troca, o negócio, a transação e, finalmente, esse "Dia da Recompensa" citado no Corão Sagrado, cuja má interpretação tem gerado coisas pavorosas como os homens-bomba do terror?

Será que não é possível alguém se dirigir a Deus com mais decência, dizendo, por exemplo:

"Deus, eu te concebo como a mais pura e poderosa abstração do Amor Incondicional e a Ti me dirijo para harmonizar-me com essa idéia e poder, assim, tornar-me melhor diante de mim mesmo; mostrar-me melhor diante do meu próximo; e ser realmente melhor diante de Ti, que me manterás na Verdade porque te concebi na Ética e na Compaixão, sem nenhum interesse outro que não seja promover o Todos São Um na pureza do amor impessoal."

(Criei essa espécie de oração de improviso, para este texto, mas acho que ela pode ser abrangente e se você, leitor, quiser, utilize-a.)

Será que é tão difícil partir para uma relação assim, que é a relação do Cristo Cósmico para com todos os seres?

Pensem bem, meus irmãos, antes de seguirem cegamente quaisquer escritos antigos que lhes sejam apresentados como sagrados, porque não é a antiguidade e nem a tradição que consagra os conceitos, mas sim a compreensão e o uso que deles se faz. (frisei para que fique bem enfatizado)

Em verdade eu vos digo que não é possível fazer qualquer tipo de negócio com essa Instância Suprema que o homem concebe como sendo Deus, em sua limitada capacidade de compreensão. A troca, o toma-lá-dá-cá, só existe no reino da Matéria Densa, cujo Rei é Satanás, essa egrégora monstruosa que cada vez mais se agiganta no Astral, formada pelo conjunto das mentes mercenárias, farisaicas, egoístas, voltadas para o Mal porque não querem desinteressadamente o bem do próximo. Tudo o que desejam é se manter em seus nichos, mamando nas tetas que conseguiram abocanhar, sem se importar com os milhões e milhões de seres humanos que morrem de fome; sem ligar a mínima para os pobres animais crucificados na cruz da crueldade humana, dessas criaturas que se alimentam de cadáveres de bois e outros bichos e depois vão para seu quarto de oração orar ao Pai, esperando pela recompensa. O Pai dessas pessoas é o Deus Dinheiro, com sua elite dominante, seus Senhores da Guerra e todos os seus horrores, sua espoliação, suas mentiras. Os dirigentes do terror islâmico definem o Grande Satã como o eixo Estados Unidos-Israel. Mas o Grande Satã sempre existiu, já foi o Império Romano. A Roma dos césares acabou, mas o Grande Satã continua; ele está nas elites dirigentes voltadas para a perversidade.

Sim, Deus é necessário. Sem a idéia de Deus a que se apegar o que seria do homem, em sua finitude, assustado ante a perspectiva de infortúnios, fracassos e sabedor da morte? O que seria da Humanidade ante o agigantamento do Grande Satã na sociedade de consumo, especialmente maligna? Mas o que será do homem se ele continuar a tratar Deus como um negociante que premia a adoração e persegue os seus inimigos, como o salmista canta? Quantas hecatombes mais como a do WTC serão necessárias para que as pessoas abram os olhos?

Não. Não é possível fazer negócio com Deus e o Dia da Recompensa simplesmente não existe. Aos Rosacruzes cabe propagar essa verdade, para que o mundo possa ser melhor, no aqui e agora, a fim de que o homem, com a mente menos poluída, possa conceber um Deus mais autêntico e viável do que esse que vem sendo apresentado pelas religiões. O que nós esperamos é o Dia da Transformação, que abrirá os portais da Nova Era Mental para quem estiver preparado. Nosso trabalho, no momento, é colaborar nessa preparação, ativamente.

Mas eu prefiro ver tudo isso sob um outro aspecto. Vá a Deus sem estar fazendo qualquer negócio com Ele. Mesmo dentro da sua religião, seja ela qual for. E como citei o Mister T, vou citar um outro exemplo: Muhammad

Ali. Ele era um campeão, ele havia vencido, ele era Cassius Clay. Ele havia conseguido tudo isso por si próprio, por seu valor pessoal, por sua garra. Então ele decidiu: "Vou dedicar meu sucesso a Deus". E foi assim que passou a se chamar Muhammad Ali, demonstrando seu amor a Allah, para ele o único e verdadeiro Deus. Aí vieram os fundamentalistas, manipulados pelos Senhores da Guerra. Aconteceu a hecatombe do WTC. Muhammad Ali, americano, não teve sua crença abalada pela desilusão e, inclusive, terminou recentemente de fazer a revisão da nova edição compacta do Corão Sagrado, disponível na Mesquita da Internet, fundada pelo meu amigo Shaykh Ahmad Darwish. Então você vê que tudo o que eu disse sobre a idéia ortodoxa e tradicional de Deus e sua utilização pela religião não é uma regra geral, porquê há muitas, e muitas e muitas exceções, entre as quais numerosos santos da Igreja, como São Bento, São Francisco, São Vicente de Paula, Santa Terezinha, e como o próprio Papa João Paulo II, que, velhinho e alquebrado, continuava carregando sua Cruz, no final com o peso adicional do escandalo da pedofilia nos Estados Unidos sendo usado por judeus, protestantes e muitas outras correntes religiosas. Eu não pude viver em um mosteiro por ser Rosacruz e me lembro de que o Abade Dom José, do Mosteiro Beneditino do Rio de Janeiro, me mandou ficar em casa, estudando o novo Catecismo, que levou oito anos para ser compilado. A informação mais importante que eu encontrei nesse novo Catecismo, de 800 e tantas páginas, foi uma definição colocada ali pelo próprio João Paulo II: ***"O Espírito Santo é o Mestre Interior de cada ser humano"***. Então eu meditei profundamente sobre isso e tive esta revelação: Deus é o Santo Espírito. O Pai e o Filho são interpretações para o entendimento humano. O Santo Espírito não é uma criação mental do homem: Ele é a Luz, essa Luz que fez o Nada Absoluto dar origem a alguma coisa, ou, melhor dizendo, a tudo, inclusive a Deus, tal como Ele é concebido pelo homem. Isso independe de livros sagrados, de documentos, de relatos históricos.

A Regra de São Bento
(Pequena introdução para profanos)

PARA finalizar esta monografia que tenta abordar os vários aspectos das verdades-versões não poderia, por uma questão de coerência, deixar de me reportar à Regra de São Bento, sob a qual vivi durante

oito anos, em busca de evolução da consciência. Talvez pareça estranho que uma peça fundamental do Catolicismo Romano seja tão considerada por alguém que declara as religiões distorcidas em função do poder temporal. Acontece que a RB não é apenas uma peça religiosa a mais, na verdade é o pilar de todo um sistema místico de compreensão do Universo, que exige disciplina de quem pretenda entendê-lo e com ele se harmonizar. A Regra, originalmente concebida pelo O Mestre (Regula Magistri/Regra do Mestre) foi reescrita por Bento de Nursia, que deu origem à mais tradicional ordem mística do Ocidente, a Ordem de São Bento. É um código da vida monástica com mais de 1400 anos. A Regula Magistri foi durante muito tempo considerada cópia medíocre da RB, mas hoje a opinião quase absoluta dos estudiosos dá-lhe o foro da originalidade. A Regra de São Bento, ou simplesmente, a RB, é a regra de vida dos monges Beneditinos, Cistercienses e Trapistas (Cistercienses da Estrita Observância, que fazem voto de silêncio). Quanto ao Mestre, o Autor da primeira Regra, um véu de mistério separa-o do público; para uns estudiosos, um personagem místico inescrutável; para outros, o Divino Espírito Santo; para outros tantos, o próprio Bento. Este é um segredo monástico guardado a sete chaves há 14 séculos.

A Regra do Mestre pode ser obtida nos Mosteiros de São Bento e recomenda-se que se a estude, para que se possa ler nas entrelinhas o que ela contém. A Regra de Bento, que para muitos, a uma primeira vista, poderia se afigurar em mero rígido código disciplinar, transcende, porém, na realidade, esse conceito simplista: antes de ser um documento monástico é uma peça de autêntico conhecimento esotérico que revela o funcionamento de Leis Divinas imutáveis e põe a nu o drama da condição humana, ao mesmo tempo tão vulnerável e tão sublime. Assim, ao se ler a Regra, não se veja esta ou aquela disposição como mera imposição vinda de cima para baixo; procure-se antes entender o espírito com que foi exarada, para que se possa penetrar no âmago do ensinamento ali contido, não por curiosidade ou diletantismo, mas por aprendizado. Não tem a RB um sentido propriamente oculto, paralelo ao literal, mas um nível mais profundo, que é preciso compreender, para uma perfeita assimilação do seu estrito conteúdo, com vistas à ação efetiva. Não se trata de interpretação subjetiva, mas de percepção concreta.

A RB se baseia no princípio da Autoridade Divina expressa por quem de direito - no caso, o Abade (extensiva inter fratres, conforme se vê no Capítulo 71) - para que a vontade de Deus se cumpra na Terra. Eis porque

esta autoridade é reconhecida naturalmente e aceita com alegria, ao passo que a suposta autoridade dos tiranos, usurpadores e toda a sorte de opressores é cedo ou tarde contestada, pois que não provém do Alto, mas sim do homem egoísta tentando impor a sua vontade própria. (Ainda por esta razão eram e são os Reis e Rainhas coroados e ungidos em nome de Deus). Se o homem estivesse nesta curta vida terrestre para fazer sua vontade e não a do Altíssimo, teria controle sobre a própria existência e poderia prolongá-la ad aeternum in orbem terrarum, o que não lhe é possível, diga-se de passagem a título de ilustração. Sempre vi na Regra a imagem de Deus como sendo a Força e não um mero Deus de alguma religião. Isto demonstra que de tudo pode ser extraído o summum bonum, inclusive e principalmente das próprias religiões, desde que se vá à essência delas, ao seu âmbito interno e secreto, normalmente reservado aos monges.

A Regra de São Bento é, para quem tenha condições de compreender, ao mesmo tempo instrumento e ação para a ascensão da consciência humana ao limiar do Plano Seráfico. Sua finalidade última é conduzir todo o cenóbio, como uma só alma, à contemplação de Deus, na Vida Eterna. Mostra o caminho da Verdade e fornece a Escada da Humildade, na qual para subir é preciso descer. Prova que não se está aqui para fazer a própria vontade, mas a vontade de Deus; mostra que para poder mandar é preciso antes aprender a obedecer -pois que toda a autoridade legítima provém do Criador e se expressa somente nas criaturas preparadas.

É muito salutar que os chefes-de-família voltados para Deus leiam atentamente esta Santa Regra e sobre ela meditem com sinceridade de intenções. Como fruto se terá a inspiração de como bem conduzir a descendência, dentro dos princípios da retidão moral, do amor à Ética e da devoção à caridade. Caridade, em última análise, é amar o próximo como a si mesmo, como nos ensinou Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus e Senhor Nosso que há de nos levar para a Vida Eterna. Aí está a solução de todos os problemas da humanidade: no exercício pleno da caridade.

Ao longo das eras, imune ao desgaste do tempo, vem a RB mantendo íntegra a Ordem de São Bento, pilar da Igreja. Eis porquê: Para escrever a Regra, Bento viveu-a antes, em toda a sua plenitude, e aí está a chave do seu poder mantenedor da harmonia e da hierarquia - a sinceridade. Enquanto os fariseus apregoam o conhecido refrão dos hipócritas "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço" , o seguidor da Regra poderá dizer sempre: "Faça o que eu digo, faça o que eu faço".

Bento, oriundo de família nobre e indo estudar Letras em Roma, teve vida profana na mocidade, da qual logo se afastou, chamado por Deus, tornando-se eremita e, posteriormente, cenobita, como fundador e disciplinador de mosteiros. Tendo experimentado o gosto do pecado (pois caíra na tentação da carne, purgou-se pela flagelação, atirando-se em uma moita de espinhos), soube como ninguém vencê-lo, derrotando o Demônio. É preciso compreender o significado dessa alegoria iniciática para poder ver a essência esotérica da Regra. A fama dos seus milagres, após a conversão de vida, gerou inveja tal que um pároco mandou matá-lo por envenenamento, contratando para isso monges dissolutos. Com o sinal-da-cruz Bento partiu a taça envenenada e o pároco é que terminou morrendo, em um desabamento, por castigo dos Céus. Quando um discípulo, Mauro, relatou-lhe o sucedido, Bento prorrompeu em fortes lamentos, tanto pela morte do inimigo como pela alegria com que Mauro a relatara. E impôs uma penitência ao discípulo. Muitos e muitos anos mais tarde, após ter obrado dezenas de milagres, Bento anunciou que era chegada a hora de deixar este mundo e de pé, entre seus discípulos, ascendeu à Pátria Celeste, de onde socorre não só os Beneditinos mas toda e qualquer criatura que a ele recorra, pois muito especial e poderosa é a sua intercessão junto a Deus, por quem fatigou-se de trabalhos nesta vida, preferindo o opróbrio dos homens a quaisquer favores. Não tenham dúvidas: todos os místicos sinceros sempre passaram e vão continuar passando por isso. Faz parte do jogo.

A vida e Bento é o mais excelso exemplo de que a criatura humana nascida do pecado, conforme se proclama no Salmo 50, pode se santificar. Esta promoção do ser a um plano superior é meta da Igreja, que reconhece no Espírito Santo o Mestre Interior de cada um. A RB é uma das chaves que abrem as portas da percepção para esse Mestre. Por isso é importante que se estude a vida de Bento e que se medite no sentido oculto da narrativa de Gregório Magno, percebendo o que está nas entrelinhas.

A vida e os milagres de São Bento, tal qual se narra nos " Diálogos" de São Gregório Magno, é leitura que se recomenda entusiasticamente a todo aquele que queira tomar conhecimento da plena vivência e exercício contínuo da santidade. Isso é extremamente importante nos dias de hoje, para que se tenha um parâmetro para a aferição correta dos valores e se possa discernir com propriedade o joio do trigo. Eis que o chamado esoterismo de consumo oferece em sua vitrine variados " mestres", uns criação mental de místicos e/ou supostos místicos, outros produtos da imaginação fértil divagando. O

livro " A Vida e os Milagres de São Bento" pode ser encontrado nos Mosteiros da Ordem de São Bento.

Bento, como Nosso Senhor Jesus Cristo (o Simbólico), teve existência real no Plano Material, a face da terra. É importante que se lembre isto, neste curto apanhado geral, indigno da Regra, escrito principalmente para os que não a conhecem, à guisa de apresentação. Dentro do espírito de rígida observância aos Mandamentos foi escrita a Regra, que é considerada pelos intelectuais ocidentais como "impossível de ser seguida à risca". Contudo, sabe-se que há muitos monges que o conseguem, nem que para isso tenham de dormir sobre cama de pedra. A RB funciona ao mesmo tempo como farol e bússula no revolto oceano da curta existência humana.

Diga-se também que o monaquismo não é uma forma de alienação dos problemas mundanos que afligem a raça humana desde os tempos de Adão, mas uma forma de existir dando à vida um sentido cristão autêntico com base naquilo que o Cristianismo trouxe de mais rico e sagrado para as criaturas, a Boa Nova (" Amai-vos uns aos outros como eu vos amei"). Saiba-se ainda que nos mosteiros faz o Abade o papel do Cristo, e como tal é obedecido pelos monges que o elegeram.

O monaquismo ocidental teve origem na Tebaida (Egito) com os Santos Padres do Deserto, dos quais Antão e Pacômio são os mais destacados. O estudo da vida desses precursores é outra literatura que se recomenda a quantos estejam sinceramente empenhados em conhecer o caminho para a Luz Eterna; monges e monjas beneditinos têm editado livros sobre o assunto, muitos deles de forma quase artesanal. (No Capítulo 42 São Bento prescreve que antes das Completas se faça leitura da vida dos Santos Padres ou das Conferências de São João Cassiano.) Santo Agostinho escreveu uma completa Regra para monges - que também merece profundo estudo -, mas a que se tornou realmente famosa foi a de Bento. Talvez por ser uma fina peça de psicologia, o cadinho místico no qual pode-se dar a evolução da consciência, com a transformação do profano em santo, e também por ser a materialização da Ética e da Ordem como Leis Divinas. A RB tem sido estudada no mundo inteiro no decorrer dos últimos 14 séculos e nunca alguém conseguiu acrescentar-lhe algo relevante (quanto mais cassar-lhe sequer uma vírgula), o que mostra a sua perfeição, prova da autenticidade divina, entendendo-se aí a Divindade como a Luz Eterna.

Pode-se dizer que Cristo trouxe a Boa Nova e que Bento foi o seu Legislador mais abrangente e mais sutil. A prova disso é que as eras passam e a Ordem de São Bento permanece, como o cerne incorruptível do Círculo Interno da Igreja. Seu principal bem doado às criaturas é a decantada Paz Beneditina.

Os interessados em conhecer a Regra de São Bento no original e também a história completa do Santo, Pai do monaquismo ocidental, poderão procurar um Mosteiro Beneditino ou, se preferirem, poderão lê-la online na Internet (em todas as principais línguas) acessando este URL:
http://www.osb.org/rb/index.html

Estejamos sempre atentos para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs

Abril 05, 2006 CE

Frater Velado, Abade
Sacrossantae Ordo Svmmvm Bonvm

BIBLIOGRAFIA:
- Publicações de autoria do Frater Velado (1995-2006 – Editora Artesão e The Order of Maat, Inc.)

NOTAS:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 65 anos de idade em 2006CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do

Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruzes foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, ao longo de três décadas. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em:
http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/ . Seu website oficial é o Prophet Jehosu:
http://svmmvmbonvm.org/jehosu/ A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C: http://digital-matrix.org/

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html